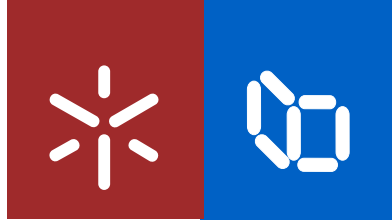


Universidade do Minho
Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas

Chen Xi

**Língua e Vivências Culturais:
Provérbios sobre a Alimentação em
Português e Chinês**



Universidade do Minho

Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas

Chen Xi

**Língua e Vivências Culturais:
Provérbios sobre a Alimentação em
Português e Chinês**

Dissertação de Mestrado

Mestrado em Português Língua Não Materna:

Português Língua Estrangeira (PLE) e Língua Segunda (PL2)

Trabalho efetuado sob a orientação do

Professor Doutor José de Sousa Teixeira

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho



**Atribuição
CC BY**

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Agradecimentos

A presente dissertação de mestrado não poderia ser feita sem o precioso apoio de várias pessoas.

Em primeiro lugar, agradeço aos meus pais que me oferecem a oportunidade para estudar em Portugal, especialmente por todo apoio, carinho e pelos incessantes incentivos.

Agradeço sinceramente ao meu orientador, professor Doutor José Sousa Teixeira, pelo incentivo e mestria e pela disponibilidade com que sempre me apoiou e orientou, durante todo o Mestrado em Português Língua Não Materna – Português Língua Estrangeira e Língua Segunda, e pelos seus comentários e sugestões instigadores e inestimáveis, especialmente durante a fase de escrita e de pesquisa, que deu origem a presente tese de mestrado.

À Diretora do curso de Mestrado, à professora Maria Micaela Dias Pereira Ramon Moreira, pela sua orientação, disponibilidade e incentivo constantes.

Um agradecimento especial vai para os meus amigos, pela companhia e amizade e pelo apoio incondicional, durante o período lúgubre da pandemia COVID 19.

Aos meus colegas do mestrado, An Qi, Ashley Danaia, Ci Yumo, Feng Yi, Taisa Santana, Zhao Liangliang que me instigaram no percurso académico. Nomeadamente a Ashley Danaia que me ajudou incansável na realização da presente dissertação.

Gostaria, também, de agradecer ao Instituto de Letras e Ciências Humanas da Universidade do Minho (ILCH), pela oportunidade de formação académica no curso de Mestrado em Português Língua Não Materna – Português Língua Estrangeira e Língua Segunda.

Agradeço a todos por tudo o que fizeram por mim.

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

**Língua e Vivências Culturais:
Provérbios sobre a Alimentação em Português e Chinês**

Resumo

Os provérbios, ao constituir um tipo de expressão popular sobre a vida quotidiana, revelam não só um valor estético mas também as vivências das sociedades ao longo da história. Tendo em conta o crescente aprofundamento das ligações entre a China e Portugal, a perspetiva linguística e cultural faculta-nos uma forma distinta de olhar para as semelhanças e diferenças existentes entre os dois países.

A presente dissertação enfoque-se nos provérbios da alimentação em português e chinês. Apoio-se na teoria da linguística cognitiva, a qual ajuda a explicar a ligação entre os provérbios e as vivências culturais. Além disso, pretende-se também abordar a forma mais adequada de utilização dos provérbios no ensino, especialmente com os alunos chineses.

Através dos provérbios recolhidos descobrem-se os significados que lhes estão subjacentes e comparam-se entre as duas culturas distintas. Isto permitir-nos-á ser mais tolerantes às discrepâncias culturais e encontrar um equilíbrio na coexistência multicultural.

Palavras-chave: chinês, estudo comparativo, linguística cognitiva, português, provérbios de alimentação.

**Language and Cultural Experiences:
Proverbs about Food in Portuguese and Chinese**

Abstract

Proverbs, as a kind of popular expression of everyday life, not only show an aesthetic value but also the experiences of societies throughout history. On account of the growing depth of connections and relationships between China and Portugal, the linguistic and cultural perspective gives us a different way of looking at the similarities and differences between the two countries.

The present dissertation focuses on the proverbs of food in Portuguese and Chinese languages. The support of the theory of cognitive linguistics helps to explain the connection between proverbs and cultural experiences. In addition, it is also intended to address how to use proverbs in teaching, especially with Chinese students.

Through the collected proverbs, hidden meanings are discovered and distinct cultures are compared. This will allow us to be more tolerant of cultural discrepancies and find a balance within a multicultural coexistence.

Keywords: Chinese, cognitive linguistics, comparative study, food proverbs, Portuguese.

ÍNDICE

Introdução	1
Capítulo I . Significado linguístico e vivência social.....	6
1.1 Linguística cognitiva e a valorização do significado social	6
1.2 O significado e os valores/ vivências sociais	13
Capítulo II . Conceito de provérbio e outras categorias relacionadas em português e chinês.....	14
2.1 Definição de provérbio em português	14
2.1.1 Provérbios.....	14
2.1.2 Expressões idiomáticas.....	17
2.2 Explicação de Yànyǔ (谚语) e os idiomatismos em chinês.....	19
2.2.1 Yànyǔ (谚语).....	19
2.2.2 Guànyòngyǔ (惯用语)	21
2.2.3 Xiēhòuyǔ (歇后语).....	22
2.2.4 Géyán (格言)	26
2.2.5 Chéngyǔ (成语).....	27
2.2.6 Shúyǔ (熟语) e Sùyǔ (俗语)	28
Capítulo III. Provérbios portugueses e chineses.....	33
3.1 A alimentação portuguesa e chinesa	33
3.2 Alimentos equivalentes e valores equivalentes	43
3.3 Alimentos equivalentes e valores diferentes	53
3.4 Diferentes alimentações nos provérbios portugueses e chineses que correspondem a simbolismo semelhante	56
3.5 Os provérbios da alimentação exclusivamente em português que correspondem a outras categorias nos provérbios chineses	65
Capítulo IV . A aplicação dos provérbios portugueses na didática.....	68
Conclusão	73
Referências	75

Lista de tabelas

Tabela 1. As rimas dos provérbios portugueses.....	4
Tabela 2. As rimas dos provérbios chineses.....	5
Tabela 3. Tradução do provérbio chinês do Tofu.....	10
Tabela 4. Tradução do primeiro provérbio chinês relacionado com trigo.....	11
Tabela 5. Tradução do segundo provérbio chinês relacionado com trigo.....	11
Tabela 6. Tradução do terceiro provérbio chinês relacionado com trigo.....	12
Tabela 7. Tradução do provérbio chinês do clima.....	20
Tabela 8. Tradução do provérbio chinês da emoção.....	20
Tabela 9. Tradução do guànyòngyǔ (惯用语) da personalidade (1).....	22
Tabela 10. Tradução do guànyòngyǔ (惯用语) da personalidade (2).....	22
Tabela 11. Tradução do xiēhòuyǔ (歇后语) da cobra.....	23
Tabela 12. Tradução do xiēhòuyǔ (歇后语) da galinha.....	24
Tabela 13. Tradução do xiēhòuyǔ (歇后语) da personalidade (1).....	24
Tabela 14. Tradução do xiēhòuyǔ (歇后语) da personalidade (2).....	25
Tabela 15. Tradução do géyán(格言) da personalidade.....	27
Tabela 16. Tradução do chéngyǔ (成语) da personalidade.....	28
Tabela 17. Tradução do sùyǔ (俗语) da personalidade.....	31
Tabela 18. Tradução do sùyǔ (俗语) da emoção.....	32
Tabela 19. Referência de provérbios chineses e portugueses.....	44
Tabela 20. Tradução do primeiro provérbio chinês relacionado com aguardente.....	45
Tabela 21. Tradução do segundo provérbio chinês referente à aguardente.....	46
Tabela 22. Tradução do terceiro provérbio chinês alusivo à aguardente.....	47
Tabela 23. Tradução do quarto provérbio chinês relativo à aguardente.....	48
Tabela 24. Tradução do primeiro provérbio chinês referente ao peixe.....	49
Tabela 25. Tradução do segundo provérbio chinês respeitante ao peixe.....	50
Tabela 26. As entoações em mandarim.....	51
Tabela 27. Tradução do terceiro provérbio chinês relacionado com peixe.....	52
Tabela 28. Tradução do quarto provérbio chinês relativo ao peixe.....	52
Tabela 29. Tradução do provérbio chinês da galinha.....	53
Tabela 30. Correspondência dos provérbios chineses e portugueses.....	56
Tabela 31. Tradução do quarto provérbio chinês associado à aguardente.....	57
Tabela 32. Tradução do provérbio chinês do arroz.....	57

Tabela 33. Tradução do provérbio chinês do peixe e pata de urso	58
Tabela 34. Tradução do provérbio chinês do mel.....	59
Tabela 35. Tradução do provérbio chinês do nabo.....	61
Tabela 36. Tradução do provérbio chinês do Tofu.....	62
Tabela 37. Tradução do provérbio chinês do sucesso	63
Tabela 38. Tradução do provérbio chinês da mosca.....	63
Tabela 39. Tradução do provérbio chinês da ovelha	64
Tabela 40. Relação entre os provérbios chineses e portugueses	65
Tabela 41. Tradução do provérbio chinês da flor.....	66
Tabela 42. Tradução do provérbio chinês do corvo.....	67
Tabela 43. Tradução do provérbio chinês do diamante.....	68

Lista de figura

Figura 1. Sistematização do shúyǔ (熟语).....	30
Figura 2. A divisão do sǔyǔ (俗语).....	31
Figura 3. A divisão do shúyǔ (熟语).....	33

Lista de gráfico

Gráfico 1. A frequência dos alimentos no corpus usado do Vocabulário Portuguez e Latino	36
Gráfico 2. A frequência dos alimentos na Recolha de Provérbios Chineses	40

Introdução

Os provérbios, as expressões idiomáticas e os idiomatismos têm por base a cultura, a história ou até mesmo o senso comum, cuja finalidade exprime o encanto da língua e o valor cognitivo da mesma. São usadas formas de expressão muito apelativas, entretanto não se trata apenas de uma maneira monótona para passar informações sobre a forma de vida naquela comunidade linguística. Da mesma forma são muitas vezes a normalização de um discurso metafórico que se cristalizou.

Dado que os provérbios são inumeráveis tivemos que selecionar uma parte apenas, concretamente aqueles que nos remetem para temas mais estreitamente relacionados com a nossa vida quotidiana no tocante à alimentação. Assim, nesta dissertação iremos tratar do tema da alimentação como ponto de partida para descobrir os valores linguístico-culturais subjacentes aos provérbios.

Verificamos hoje em dia um intercâmbio cultural gradual, cada vez mais profundo entre Portugal e a China. Por esta razão, já existem muitos artigos que se dedicam à análise dos provérbios e idiomatismos, como é o caso do artigo publicado de (Gao,2017), intitulado *Um estudo comparativo de provérbios portugueses e chineses: O caso das metáforas zoomórficas*.

Partindo de uma abordagem linguística e textual faz-se uma análise comparativa a partir dos provérbios de animais em português e língua chinesa. Representa-se o contexto sociocultural e a utilização adequada dos provérbios. Para tal, há o suporte de mais uma obra publicada de (Zhang, 2019), intitulada *Estudo Contrastivo dos Provérbios e Idiomatismos Relativos à Mulher em Português e Chinês*, o qual oferece alguns pontos de vista sobre o papel da mulher na sociedade tradicional em Portugal e na China, estabelecendo uma relação com as histórias, os costumes e outros aspetos de âmbito social. As obras acima referidas, entre outras, revelam perspetivas interculturais. Simultaneamente dão uma ideia ou inspiração para explorar os fatores essenciais que ainda estão ocultos estabelecendo uma relação com as história, os costumes e outros aspetos de âmbito.

Quanto à alimentação, Ferreira (2011) refere que se pode encontrar-se o tema da alimentação os provérbios nos romances tradicionais e nas lendas. Foi por este motivo que me senti inspirada para escolher a temática dos provérbios sobre a alimentação.

A recolha dos provérbios será indispensável para a construção da presente dissertação. No caso do português usaremos os provérbios do designado Vocabulário de Bluteau. Esta obra é considerada como o primeiro dicionário da língua portuguesa, constituído por oito volumes e mais dois suplementos. Apresenta um conjunto de provérbios de Portugal e é publicado a partir do início do século XVIII, entre os anos 1712 e 1721, abrangendo vários aspetos que nos indicam o modo de viver e que permitem conhecer o mundo social português naquela época.

No caso do chinês, a maioria dos provérbios encontra-se no livro Recolha de Provérbios Chineses, (中国谚语大全 zhōng guó yàn yǔ dà quán).

Neste livro o trabalho da coleção de provérbios começou em 1950 e só foi publicado em 2004. Considera-se este livro é a coleção mais completa e abrangente de provérbios dos últimos anos e no total é composto por cerca de 113 mil verbetes. O livro é dividido em dois volumes, sendo o primeiro volume centrado nos provérbios mais difíceis e comportando breves explicações ao lado dos mesmos. O segundo volume centra-se na coleção dos provérbios procedentes das fontes originais.

Os provérbios têm uma longa história na cultura chinesa, desde a dinastia Han, pois desde há cerca de dois mil anos que eles foram criados e usados entre os povos da China. Este conjunto de provérbios apresenta uma visão abrangente e têm uma ligação estreita com a cultura chinesa.

Quanto à estrutura desta dissertação, é de referir que se desenvolve em quatro capítulos principais. No primeiro capítulo abordamos a área da linguística cognitiva para descobrir os significados sociais e o valor cognitivo dos provérbios. Teixeira (2018, p. 380) afirma que:

Dado que, na perspetiva cognitiva, o significado linguístico é a base fundacional da organização da linguagem natural, tentar perceber como funciona o significado permitirá entrever como funciona a mente.

Pretende-se compreender os significados mais intrínsecos dos provérbios e como os mesmos foram criados. Procuraremos orientarmo-nos pelos aspetos teóricos apontados acima, os quais ajudarão a explicar a ligação entre os provérbios e as vivências culturais.

O conceito de “embodied meaning”, por exemplo, será muito útil para ajudar a perceber a relação entre o significado linguístico, as vivências individuais e sociais que os provérbios acarretam. Como afirma Moisés (1986, p. 62)¹,

De facto, os provérbios não são universais no seu conjunto, cada sociedade tem os seus provérbios próprios, tal como tem os seus usos e os seus fusos, embora alguns se encontrem e por vezes textualmente, em povos ou culturas diferentes.

O segundo capítulo aborda as diferenças entre as características dos provérbios nas duas línguas, para não se confundir os provérbios com outras categorias idiomáticas. Por isso, encontra-se dividido em duas partes. Na parte relativa ao português representam-se as definições do provérbio, expressão idiomática e outras expressões que têm uma função semelhante ao provérbio. Na parte do chinês, além dos provérbios referem-se outras formas de expressão, o que constitui uma particularidade na língua chinesa.

Os provérbios refletem também algumas particularidades com interesse para a comunicação linguística, especialmente na área da linguística cognitiva. Alguns provérbios continuam a ter o mesmo significado que tiveram na sua origem, enquanto outros já perderam as ligações que tinham devido às alterações históricas.

No terceiro capítulo avançaremos primeiro para uma visão geral dos provérbios da alimentação em português e chinês. Analisaremos os fatores principais que realçam origem às diferenças de alimentação em Portugal e na China. A seguir incluiremos quatro vertentes. A primeira vertente seleciona os alimentos equivalentes e os seus valores equivalentes. Na segunda vertente mudam-se para os valores diferentes. Depois insere-se os alimentos diferentes das duas culturas inframencionadas, mas refletindo valores equivalentes.

Na parte final, escolhem-se os provérbios portugueses da alimentação que correspondem a outras categorias nos provérbios chineses. Ou seja, como o significado do provérbio não é isolado, isto é, tem uma ligação forte com a cultura, deste modo, analisar-se-ão os fenómenos a nível global nas duas línguas.

¹ Este artigo é recolhido como prefácio na obra “Nova Recolha de Provérbios Portugueses”. (Mello, 1990, p. 62)

Ao comparar os significados dos provérbios notamos que a existência de rimas os torna mais interessantes e encantadores. Shen (2001), no livro *“Discutir a escrita e a explicação dos caracteres”*, advoga que rima é harmonia. (tradução nossa). A meu ver, podemos compreender a palavra “harmonia” de duas maneiras. Em primeiro lugar, a função da rima é fazer com que os provérbios sejam lidos de forma suave e agradável, facilitando a memorização. Assim, as rimas conferem mais sonoridades às expressões mais sonoridades, ritmos, conferindo-lhe assim, uma certa musicalidade.

No entanto, salientamos que nem todos os provérbios contêm rimas, mas existem tanto nos provérbios portugueses como chineses. Neste capítulo evidenciaremos a beleza e a singularidade da rima nos provérbios através de exemplos.

Provérbios portugueses:

Boca de mel, coração de fel Boca de <u>me</u> l, coração de <u>fe</u> l
Em tua casa não tens sardinha, e na alheia pedes galinha Em tua casa não tens sard <u>inha</u> , e na alheia pedes gal <u>inha</u>

Tabela 1. As rimas dos provérbios portugueses

Provérbios chineses:

<p>鸡吃叫, 鱼吃跳(jī chī jiào, yú chī tiào)</p> <p>鸡吃叫, 鱼吃跳(jī chī <u>jiào</u>, yú chī <u>tiào</u>)</p>
<p>嘴是蜜罐子, 心是蒜瓣子 (zuǐ shì mì guǎn zi, xīn shì suàn bàn zi)</p> <p>嘴是蜜罐子, 心是蒜瓣子 (zuǐ shì mì guǎn <u>zi</u>, xīn shì suàn bàn <u>zi</u>)</p>
<p>萝卜青菜, 各有所爱 (luó bo qīng cài, gè yǒu suǒ ài)</p> <p>萝卜青菜, 各有所爱 (luó bo qīng <u>cài</u>, gè yǒu suǒ <u>ài</u>)</p>
<p>挂羊头, 卖狗肉 (guà yáng tóu, mài gǒu ròu)</p> <p>挂羊头, 卖狗肉 (guà yáng <u>tóu</u>, mài gǒu <u>ròu</u>)</p>

Tabela 2. As rimas dos provérbios chineses

No final, tentaremos elaborar uma parte sobre o uso dos provérbios na didática da língua, porque a cultura assume um papel muito importante quando se aprende uma língua nova. Pretende-se abordar a questão da utilização dos provérbios no processo de ensino, especialmente para os alunos chineses, porque a cultura e a língua são inseparáveis, a fim de, melhorar a aprendizagem do português.

Através da comparação dos provérbios tentaremos avançar para uma abordagem que se reveste de grande utilidade, uma vez que os provérbios transmitem as vivências dos povos e das culturas que representam.

Capítulo I. Significado linguístico e vivência social

1.1 Linguística cognitiva e a valorização do significado social

A linguística cognitiva é considerada um ramo interdisciplinar científico que está combinado com outras disciplinas, tais como neuropsicologia, psicologia, entre outras. É uma concepção do estudo da linguagem com base na experiência humana e na conceitualização do mundo. No entanto, este campo de estudo não se concentra apenas na gramática e na descrição da linguagem, mas sobretudo na compreensão da semântica e do significado.

Assim sendo, Silva (1997, p. 59) afirma que:

A Linguística Cognitiva é uma abordagem da linguagem perspectivada como meio de conhecimento e em conexão com a experiência humana do mundo. As unidades e as estruturas da linguagem são estudadas, não como se fossem entidades autónomas, mas como manifestações de capacidades cognitivas gerais, da organização conceptual, de princípios de categorização, de mecanismos de processamento e da experiência cultural, social e individual.

Neste excerto, o autor identifica que a linguística cognitiva é um domínio de estudo baseado nas interações entre o ser humano e o mundo. Por isso, Silva defende que analisar e compreender a linguagem através de múltiplas perspetivas, como categorização e experiência humana, não permite representá-la como uma “entidade autónoma”.

Em adição, Johnson (1997, p. 154) descreve que:

The fundamental assumption of cognitive linguistics is that meaning and value are grounded in the nature of our bodies and brains, as they develop through ongoing interactions with various environments that have physical, social, and cultural dimensions. The nature of our embodied experience motivates and constrains how things are meaningful to us.

Para compreender melhor como o ambiente e a experiência humana influenciam a relação entre a linguagem e os nossos processos cognitivos, foi introduzido, em 1980, o conceito de “experencialismo” pelo linguista George Lakoff e pelo filósofo Mark Johnson, com a publicação da obra “Metaphors we Live by”, que posteriormente ficou mais conhecido como “embodied realism”.

Estes autores definiram a importância dessa expressão na seguinte forma:

Embodied realism, as we understand it, is the view that the locus of experience, meaning, and thought is the ongoing series of embodied organism–environment interactions that constitute our understanding of the world. According to such a view, there is no ultimate separation of mind and body, and we are always “in touch” with our world through our embodied acts and experiences. (Lakoff, G., & Johnson, M, 2002, p. 249)

Portanto, observa-se que o processo de cognição não é independente do ambiente cultural e social e está estritamente relacionado com a sociedade e com o ambiente que nos rodeia, uma vez que a experiência, o significado e o pensamento são corporizados no processo de cognição através das nossas vivências físicas com o mundo. Assim, pressupõe-se o conceito de “embodied meaning”.

1.1.1 O conceito de “embodied meaning”

Tal como mencionámos acima, os significados veiculados pela linguagem são obtidos através da interação humana com o mundo por meio de várias dimensões e são mutuamente compreendidos sob a forma de conceitos.

A respeito disso, Sara (2020, p. 27) afirma que:

...a compreensão da linguagem não pode ser vista como o simples ato de ouvir, ler e entender o significado das palavras, mas sim compreender um conceito e o que é transmitido através de uma rede de conceitos interrelacionados, uma vez que o nosso sistema conceptual é metaforicamente estruturado.

Os sentidos das palavras são concebidos como uma forma de construir o conhecimento através da experiência humana com o mundo. Assim, estes ajudam-nos a compreender a cognição em geral e a reconhecer a estrutura da consciência.

Em conformidade, Evans (2006, p. 154), da mesma forma, defende que:

The idea that experience is embodied that we have a species-specific view of the world due to the unique nature of our physical bodies. In other words, our construal of reality is likely to be mediated in large measure by the nature our bodies.

Por isso, a nossa compreensão sobre a realidade será provavelmente determinada pelo corpo físico. Ao verificar que a consciência ou que o pensamento não é independente do nosso corpo, em concordância, Gibbs (2003, p. 5) oferece igualmente outra evidência que apoia a relação entre o pensamento e o significado linguístico.

Com base num registo diário de uma estudante universitária que descreve a sua experiência de que esteve muito zangada:

Being angry is such a complicated emotion. At first, anger burns in my chest, makes my stomach queasy, and makes me tense.... I felt very uncomfortable because my stomach hurt, and the anger just boiled inside me. I wanted to grab my boyfriend by his shirt, pin him up against the wall, and yell at him for being so stupid.... Simply telling him that I was upset made my anger fizzle out a little. As we talked, my anger slowly melted away.

Gibbs (2003, p. 6) resumiu todas as suas frases sobre a raiva na seguinte afirmação: “Anger is heated fluid in a container”. Metaforicamente, esta citação descreve que a raiva é um líquido aquecido num recipiente. Esta expressão elucida o sentido da raiva (uma emoção abstrata) com ajuda do líquido quente (um objeto concreto). Através da nossa interação com o mundo exterior, a nossa emoção muda com a raiva que nos leva um aumento da nossa temperatura corporal. Assim, quando tentamos compreender o significado da raiva, pensamos no *feedback* que o nosso corpo dá em resposta a esta emoção. Isto reflete o facto do significado da palavra não ser independente do nosso corpo e estar internalizado e intimamente relacionado com ele.

Portanto, em conformidade com os exemplos mencionados, tanto em termos de aspetos emocionais, como de orientação espacial podemos apreciar que as nossas experiências estão corporizadas na linguagem. Além disso, podemos constatar que ambientes sociais e culturais distintos podem afetar diretamente as nossas experiências, o que, por sua vez, podem causar uma compreensão diferente sobre o verdadeiro significado da linguagem. Isto também reflete o facto de cada país ser caracterizado pela sua própria singularidade cultural. Porém, o mais importante é que o sentido se baseia nos nossos corpos físicos individuais e nas nossas experiências coletivas, sociais e culturais, e sempre na experiência do uso empírico da língua.

Deste modo, existem alguns provérbios sobre o tema da alimentação que confirmam também as diferentes experiências sociais e culturais capazes de influenciar a construção da nossa cognição.

Exemplificando com um caso de um provérbio português:

Para rabão, e queijo, não há mister trombeta

A alimentação constitui uma parte essencial da nossa vida quotidiana e os provérbios são representados como as ideias principais de uma comunidade. Por isso, quando nos encontramos num mesmo ambiente, a nossa compreensão e percepção acerca dos alimentos pode ser bastante consistente.

Neste provérbio, a palavra “rabão” refere-se a uma hortaliça, porém, o termo “rabão” não é muito utilizado hoje em dia. Por isso, se olharmos apenas para a palavra “rabão”, não sabemos realmente se a informação que a palavra transmite é positiva ou negativa. Contudo, com a presença da palavra “queijo” na frase podemos raciocinar que estes dois alimentos deveriam ter um estatuto semelhante, porque o queijo é um alimento habitual na mesa e desempenha um papel fundamental na alimentação portuguesa.

Relativamente, a última parte do provérbio “não há mister trombeta” a palavra “trombeta” remete para algo de magnânimo, ou seja, a música, pois, ele é utilizada na celebração de grandes festivais.

Assim, esta expressão transmite-nos a ideia de que a qualidade do rabão e do queijo tem a fama suficiente, pois não precisa da trombeta para serem divulgados. Note-se que, recorreu-se a dois alimentos concretos da vida quotidiana para explicar o abstracto.

Averigua-se, que podemos obter uma visão geral, de que a percepção que temos é efetuada com base nas nossas experiências sociais e culturais. Dito de outra forma, entendemos que o significado do provérbio não é isolado da nossa experiência física, mas sim que ela se encontra corporizada nele.

Efetivamente, o provérbio transmite um conceito abstrato por meio de um objeto comum resultante da interação entre si. Por esta razão, os provérbios são muito populares entre os povos.

De uma outra perspectiva, para os aprendentes estrangeiros, especialmente na minha experiência, os dois alimentos, “rabão” e “queijo”, mencionados em cima não são muito comuns na alimentação quotidiana da China, embora possa inferir o seu significado através da última metade da frase, não consigo atingir o mesmo elevado grau de consciência de um nativo, devido às discrepâncias culturais. Esta diferença de contexto cultural confirma que o significado que entendemos está diretamente ligado

ao ambiente social, cultural, etc. Em que vivemos, pois, o conceito que está veiculado não é independente da nossa mente, mas está intimamente relacionado com a interação com a realidade.

Seguidamente, temos um outro exemplo que apresenta um significado oposto ao anterior e é um provérbio compreensível da minha parte, apesar de estar escrito na língua portuguesa:

Grão a grão enche a galinha o papo.

O provérbio supracitado é uma expressão muito comum, na minha vida diária, ou seja, é muito utilizada na comunidade onde vivo. Assim, mesmo que esteja baseada em duas culturas diferentes, posso compreender claramente a informação que quer transmitir.

Portanto, o provérbio literalmente significa: a galinha come grãos para encher o seu próprio estômago, o que metaforicamente transmite um significado mais profundo de que devemos fazer um passo de cada vez para alcançar um objetivo. Isto também confirma que o significado que compreendemos está relacionado com a nossa experiência pessoal e que o processo de percepção não existe de forma independente.

Em conclusão, podemos usar coisas muito simples e específicas para explicar conceitos muito complexos e abstratos, visto que este é o processo cognitivo de como fazemos sentido e de como interagimos com o mundo.

Em relação aos provérbios chineses temos um primeiro exemplo que utiliza outros alimentos para expressar o mesmo sentido em português.

心急	吃不了	不了	热	豆腐
Xīn Jí	Chī Bù Liǎo	Bù Liǎo	Rè	Dòu Fǔ
Com pressa	Comer	Não poder	Quente	Tofu

Tabela 3. Tradução do provérbio chinês do Tofu

Este exemplo apresenta uma interpretação de que é necessário fazer as coisas passo a passo para alcançar o sucesso. Sabendo que o tofu não é um alimento muito típico na alimentação portuguesa, este pode trazer alguma dificuldade para um nativo de português compreender o provérbio. Portanto, este fenómeno confirma que o ambiente externo tem uma grande influência no nosso processo cognitivo.

Em particular processamos e compreendemos as informações através da interação com o mundo exterior. Este é um processo da nossa cognição do mundo. Logo, os provérbios são um bom reflexo da interiorização cognitiva ao utilizá-los no tema da alimentação para entender os conceitos mais intrínseco das palavras metafóricas.

Adicionalmente, temos outros exemplos que também refletem a interiorização do significado das percepções humanas através da experiência externa.

麦	割	夏至	谷	割	秋分
Mài	Gē	Xiàzhì	Gǔ	Gē	Qiūfēn
Trigo	Recolher	Xiazhi	Arroz	Recolher	Qiufen

Tabela 4. Tradução do primeiro provérbio chinês relacionado com trigo

Primeiro, neste provérbio, Xiazhi (solstício de verão) é um período do ano que ocorre por volta do dia 20,21 ou 22 de junho de cada ano, consoante a mudança do calendário. Os chineses chamam esta estação de Xiazhi, porque é um sinal de que o verão está a chegar. Já no que respeita à estação de Qiufen, os dias ficam mais curtos e as noites mais longas no hemisfério norte, enquanto os dias ficam mais longos e as noites mais curtas no hemisfério sul.

O provérbio traduzido em português é: recolhe o trigo em Xiazhi e recolhe o arroz em Qiufen.

麦	怕	四月	风	风	后	一场	空
Mài	Pà	Sìyùe	Fēng	Fēng	Hòu	Yíchǎng	Kōng
Trigo	Ter medo	Abril	Vento	Vento	Atrás	Tudo	Vazio

Tabela 5. Tradução do segundo provérbio chinês relacionado com trigo

Segundo, este provérbio significa: o trigo tem medo do vento de abril e depois tudo fica vazio.

麦	怕	三月	寒	棉	怕	八月	雨
Mài	Pà	Sānyuè	Hán	Mián	Pà	Bāyuè	Yǔ
Trigo	Ter medo	Março	Frio	Algodão	Ter medo	Agosto	Chuva

Tabela 6. Tradução do terceiro provérbio chinês relacionado com trigo

Terceiro, traduzindo este provérbio em português fica: o trigo tem medo do frio de março e o algodão tem medo da chuva de agosto.

Estes três provérbios mostram-nos o modo como o clima afeta o crescimento dos produtos agrícolas e que através da nossa própria interação com a natureza reconhecemos as regras das alterações climáticas. No entanto, os provérbios refletem as nossas principais ideias numa comunidade social e cultural.

Finalmente, no artigo de Teixeira (2020) estão mencionados alguns provérbios sobre o vinho, tal como:

Abril frio, pão e vinho, maio come o trigo, e agosto bebe o vinho.

O autor assinala que este provérbio é uma previsão. A frase "Abril frio, pão e vinho" não é um conselho, que quando estiver frio em abril deve-se comer pão e beber vinho. Pelo contrário, a frase significa que quando estiver frio em abril será um ano bom para crescer o pão e as uvas.

Portanto, através das nossas experiências resumimos algumas das regras e até tentamos fazer algumas previsões. Todas essas regras e previsões não são independentes e não aparecem por nada, pois todas elas se refletem nos pensamentos deste grupo social através de várias experiências.

Em resumo, todos os exemplos que foram mencionados refletem que o significado que entendemos não se encontra isolado, mas sim corporizado na linguagem, pois as nossas percepções são todas formadas através da influência do nosso ambiente externo.

A respeito disto, Teixeira (2015, p. 288) descreve que:

O significado é corporizado, o significado é construído e processado cognitivamente, intervindo todas as experiências relacionadas com a forma como o termo foi moldado através das experiências sensório-cognitivas do falante.

1.2 O significado e os valores/ vivências sociais

Geralmente os conteúdos dos provérbios não podem ser compreendidos apenas pelo sentido literal, uma vez que este pode originar desvios na sua interpretação. Uma das razões é o facto de que “cada provérbio é uma metáfora”, pois a utilização dos recursos estilísticos, especialmente a metáfora, torna a expressão mais interessante.

Diferentemente de visão tradicional, a metáfora é mais do que uma “figura de estilo” que é consiste num “esquema cognitivo de construção de conceitos”. Na obra, “*Metaphors We Live By*”, de George Lakoff e Mark Johnson, apresentam o conceito “metáfora concetual”, que é um processo essencial da cognição e um mecanismo mental associado a experiência individual.

A propósito disso, Teixeira (2016, p. 216) também afirma que:

A metáfora concetual é um mecanismo da cognição omnipresente na forma como apreendemos o mundo. Defende-se que usamos conceitos geralmente ligados às experiências básicas para construirmos outros conceitos mais complexos.

Com base na descrição anterior, sabemos que o conceito “metáfora concetual” constitui uma parte importante da nossa percepção, visto que permite explicar os conceitos mais complexos através da experiência básica.

A metáfora concetual envolve dois cognitivos diferentes: o domínio-alvo e o domínio-fonte, sendo o último geralmente o âmbito mais concreto, dado que são mais fáceis de perceber. De uma forma mais específica, repare-se nos provérbios seguintes que são recolhidos no Vocabulário de Bluteau: “Preta é a pimenta, e vão por ela à tenda e alvo é o leite, vendem pela Cidade”. Na primeira palavra “Preta” designa a cor e indica, no meu parecer, uma dimensão ampla na qual a palavra pode ter um sentido mais poético ou de tristeza ou coisas más. Exemplificado, o domínio alvo, deste provérbio são as coisas más, enquanto a palavra “pimenta” é o domínio-fonte, ou seja, descreve algo mais concreto, que é a cor “preta é a pimenta”. Quanto ao segundo exemplo, o “alvo” é a cor branca, por isso, corresponde a palavra “alvo” é o domínio e a fonte é a palavra “leite”.

A meu ver, quando se usa a metáfora numa frase, as palavras transformam-se de um conceito abstrato para um mais concreto. Deste modo, parece-me que a compreensão é mais fácil e ao mesmo tempo transmite-nos um sentido mais profundo sobre a situação que é descreve.

Em suma, o uso da metáfora pode ou não facilitar a compreensão, pois aponta exatamente para uma “espécie de enigma”, ou seja, deve se ter o conhecimento da cultura onde está inserida, uma vez que só assim é que se pode chegar a um possível significado. Por exemplo, uma coisa menos concreta pode ser representada por outra coisa mais concreta. Além disso, estes dois provérbios expostos são ricos em metáfora, isto é, a “pimenta” é um bem alimentar considerado raro, naquela época, e é vendido numa tenda, mas o leite é um alimento que existe em abundância, por isso, é vendido por toda a cidade, ou seja, não existe um lugar específico de compra. Finalmente, as palavras usadas nestas duas metáforas são antónimas umas das outras como, por exemplo: preta e alvo, raro e comum, caro e barato.

Atente-se que o conceito “metáfora concetual” desempenha um papel importante no processo da cognição do significado dos provérbios, não só em termos de informação transmitida pela consciência literal, com também em termos do significado real (domínio-alvo) a que se refere.

Capítulo II. Conceito de provérbio e outras categorias relacionadas em português e chinês

Os provérbios e as expressões idiomáticas são unidades linguísticas que representam factos particulares sobre a história, a cultura e até mesmo um estilo de vida de um povo. Por conseguinte, este capítulo tem como principal objetivo retratar algumas definições gerais dos conceitos de provérbios, expressões idiomáticas e outras categorias relacionadas, quer em português quer em chinês.

2.1 Definição de provérbio em português

2.1.1 Provérbios

Os provérbios fazem parte da cultura da língua de um povo, mas não constituem a totalidade de uma língua. No entanto, são importantes para a comunicação oral, visto que se associam ao senso comum e situações corriqueiras ou triviais. Por outras palavras, os provérbios são produções linguísticas imprescindíveis na comunicação entre os seres humanos.

Na verdade, quando se fala de provérbios, a primeira coisa que surge na mente, não é propriamente a definição do conceito em si, mas sim a sua “essência”, por exemplo: “O bom vinho escusa pregão”. O objetivo tácito deste provérbio é transmitir a ideia que as coisas já têm a sua própria

reputação e, sendo assim, não precisam ser divulgadas, ou seja, um produto de alta qualidade não necessita de grande publicidade para ser vendido. Portanto, com base neste provérbio e inúmeros outros os cientistas tentam aduzir algumas definições e apontam algumas características.

Assim sendo, Gibbs (2001, p. 167), menciona que:

Proverbs function as thematic devices to unite speakers, speakers to their communities, and communities to ideas of universal “truth” in human experience. Speakers may also create novel proverbs to question the validity of more familiar proverbial themes.

Portanto, Gibbs identifica que os provérbios funcionam como dispositivos temáticos para unir falantes por meio de uma “verdade universal” procedente de uma experiência humana.

Por outras palavras, os provérbios são aceites pelas pessoas, porque reportam pequenos “resumos de sabedoria”, pois, refletem os pensamentos e o modo de ser da época em que se vive. Todavia, considerando a dimensão e abrangência, é difícil alcançar uma definição que consiga englobar todas as suas características.

Pois, de acordo com Vellasco (2000, p. 134) afirma que:

...a inviabilidade de se chegar a uma definição geral de provérbio decorre do facto de que não se pode trazer todos os vários tipos desta forma concisa para uma só categoria: um provérbio não reúne todas as características atribuídas aos provérbios como um todo.

Sendo assim, Vellasco, sublinha que os provérbios podem possuir graus diferentes de características entre si, isto é, uns podem comportar apenas uma ou duas características ou todas. Assim, não podemos definir todos os provérbios de forma unilateral com base nas características de apenas um provérbio.

Perscrutou se assim algumas considerações dos provérbios ora do ponto de vista da cultura, ora da forma de expressão. De acordo, com a revisão da bibliografia Mieder (1999) recolheu 55 definições de provérbio. Na qual Teixeira (2016, p. 211) resume sucintamente as principais características que são:

- 1) sabedoria,
- 2) transmitida em (poucas) palavras,
- 3) pelo povo.

Portanto, através da definição e destes simples pontos mencionados anteriormente, o provérbio poderá se distinguir mais rapidamente dos outros idiomatismos.

Apesar de ser difícil chegar a uma definição única dos provérbios, Xatara & Succi (2008, p. 35) aclaram que provérbio é uma:

Unidade léxica fraseológica fixa e, consagrada por determinada comunidade linguística, que recolhe experiências vivenciadas em comum e as formula como um enunciado conotativo, sucinto e completo, empregado com a função de ensinar, aconselhar, consolar, advertir, repreender, persuadir ou até mesmo praguejar.

Certificam os autores, que o provérbio é um tipo de frase provindo do saber ancestral, na qual, a sua principal função é instruir uma comunidade com os seus valores e cultura do país em que estão inseridos.

Por sua vez, Moisés (1986, p. 50) acrescenta que:

os provérbios não são universais no seu conjunto, e cada sociedade tem os seus provérbios próprios, tal como tem os seus usos e os seus fusos, embora alguns se encontrem, e por vezes textualmente, em povos ou culturas diferentes". Portanto, os provérbios manifestam a singularidade e a inventividade de uma sociedade, não podendo ser imitada noutros contextos culturais.

Portanto, o autor indaga aqui, que os provérbios manifestam uma índole de singularidade e de inventividade própria característica de uma sociedade, sendo assim impossível de ser imitada noutros contextos fora daquela comunidade. Com efeito, a maioria dos autores apontam mais a sua definição para cultura característica de um povo.

Assim como, Moisés (1986, p. 3) refere que:

a cultura dos povos reflete-se nos seus provérbios, entendendo por cultura de uma sociedade o seu modo de ser, de pensar e de agir.

Deste modo, averigua-se que os valores culturais são inseridos nos provérbios e visam induzir o pensamento e as ações dos indivíduos.

A propósito disto, outro tema curioso que é frequentemente empregado nos provérbios é a temática da alimentação. Assim com Ferreira (2011, p. 37), declara que:

Conseqüentemente, nos contos populares ou mesmo nos romances tradicionais e nas lendas, encontram-se referências aos alimentos ou a certas características destes, sejam reais ou maravilhosas. Também enunciados reduzidos, como os provérbios, as adivinhas ou os cantares, mencionam alimentos ou as suas propriedades.

O tema alimentação é um tema muito comum na vida quotidiana, o autor realça o seu papel nos provérbios e lendas, etc. Para além da alimentação, existem outros temas menos frequentes como profissões, natureza, etc.

Conclui-se que uma das características dos provérbios é a sua vitalidade finita. Apesar de, Moisés (1986, p. 55):

O provérbio pode ter uma vida efêmera. Os da idade média não são os mesmos de hoje. Como todas as coisas, o dito tem uma função social, que é a de perpetuar cultura transmitindo um conhecimento. Desaparecida a função, desaparece o veículo.

A propósito disto, alguns provérbios mencionados no capítulo seguinte já não ocorrem no quotidiano de hoje. Pois, atualmente os homens não vivem tanto no meio rural ou da agricultura, deste modo, vão se perdendo pormenores linguísticos pela falta de uso na língua.

2.1.2 Expressões idiomáticas

As expressões idiomáticas são muito comuns na comunicação oral e desempenham um papel fundamental na comunidade oral. Não só evidenciam a cultura e a história, mas também manifestam a sabedoria ancestral dos povos.

De acordo com Afonso (2015, p. 3):

As expressões idiomáticas, presentes em todas as línguas e culturas, habitam um território extremamente rico em expressividade, abrindo caminho à comunicação e tecendo relações mais profundas entre os intervenientes.

No que diz respeito às expressões idiomáticas, Santos (1990, p. 9) confirma que estas são:

Uma das manifestações mais relevantes das potencialidades criadoras de uma língua, como o demonstram eloquentemente a riqueza das suas imagens, a originalidade das suas metáforas, a variedade e maleabilidade das suas formas estruturais.

Afonso (2015) e Santos (1990) indagam que as expressões idiomáticas são comuns em todas as línguas e culturas. Eles afirmam também que são uma espécie de “motor” das línguas, isto é, são ricas em recursos linguísticos, inserindo ainda um cunho de sabedoria ancestral. Averigua –se, assim que as expressões idiomáticas contenham uma riqueza linguística singular.

No meu caso, como uma aprendente de PLE (Português Língua Estrangeira), quando tento compreender o significado das expressões idiomáticas da língua portuguesa, não consigo compreender muito bem dos seus significados, isto é, o significante e o significado tornam se enigmas para uma aluna proveniente da China, por causa do desconhecimento da cultura intrínseca do povo português. Pois, todas as palavras que constituem têm um cariz enigmático.

Por conseguinte, o “Dicionário Terminológico” (DT, s.d.) aponta que “expressão idiomática é constituída por mais do que uma palavra, cujo significado não pode ser inferido a partir do significado das partes que a constituem”.

Certifica que na expressão idiomática as palavras adquirem os significados diferentes daquele que se encontram no sentido literal.

Na mesma ótica, Gibbs (1980, p. 149) argumenta que:

An ordinary language is full of interesting phrases and expressions. Many of these often have intended meanings that differ from their literal interpretations.

De acordo com Gibbs, as palavras da expressão idiomática são mutáveis no que toca a interpretação literal, na verdade, deve se ter em conta aos contextos que utilizam.

Para além das características metafóricas acrescenta, Xatará (2008, p. 35) a caracterização física da sua estrutura frásica, afirmando que:

Uma expressão idiomática é estruturalmente constituída por enunciados incompletos ou unidades linguísticas complexas que constituem partes de enunciados, ao invés de orações completas e fechadas.

Vejamos o seguinte exemplo: “ficar águas de bacalhau”. (Marta, 2012)

No sentido literal, significa que algo ou alguém permanecer em águas de bacalhau. Mas, na verdade significa que algo se desfez ou um plano foi anulado ou alterado.

A nível de estrutura frásica, nesta expressão idiomática não se encontra uma frase completa. Por outro lado, o seu significado é diferente da soma das palavras que a compõem, ou seja, a sua estrutura é uma frase incompleta porque não tem sujeito, “ficar” é um verbo no infinitivo e “água de bacalhau” basicamente é apenas um substantivo, não se pode dizer que é uma frase.

Portanto, baseado no exemplo acima, a expressão idiomática não é uma frase completa cuja estrutura se fixou na língua, e o seu significado é diferente da soma das palavras que a compõem.

2.2 Explicação de Yànyǔ (谚语) e os idiomatismos em chinês

Esta secção visa clarificar os conceitos dos idiomatismos do povo chinês para ajudar a perceber a construção e a interação entre as diferentes categorias existentes.

2.2.1 Yànyǔ (谚语)

A palavra yànyǔ (谚语) presumivelmente seria traduzida por provérbio. Isto porque, o yànyǔ (谚语) é fundamentado essencialmente no senso comum como também reproduz a sabedoria ancestral do povo da China. Retrata um conjunto de experiências de vida em várias áreas, tais como a sociedade, clima, trabalho agrícola, aprendizagem, etc.

De acordo com Yu (1982, p. 47), acredita-se que

Yànyǔ (谚语) declara frequentemente coisas específicas que são comumente vistas na vida quotidiana, mas que têm um significado mais amplo, mais generalizado e universal. A estrutura e a retórica destes provérbios são ricas e variadas. (tradução nossa)

Exemplificando, tendo como base o livro “A Recolha do Provérbio (谚语大全)” de acordo com o tema sobre o clima: 燕子低飞蛇过道，大雨不久就来到。

燕子	低	飞	蛇	过	道
Yànzi	Dī	Fēi	Shé	Guò	Dào
Andorinha	Baixo	Voar	Serpente	Estar	Estrada

大雨	不久	将	来到
Dà yǔ	Bù jiǔ	Jiāng	Láidào
Chuva forte	Brevemente	Ser	Chegar

Tabela 7. Tradução do provérbio chinês do clima

Portanto, literalmente o provérbio em português significa: “quando as andorinhas voarem por baixo e as serpentes estiverem na estrada as chuvas fortes estão prestes a chegar.

Assim sendo, o yànyǔ (谚语), pode ora retratar uma experiência factual, ora retratar as emoções do ser humano. Segundo Zhang (1984, p. 80):

“Yànyǔ (谚语) concentra-se em revelar as leis da natureza e referir as experiências humanas. E a sua estrutura frásica caracteriza se por um carácter geralmente narrativo e objetivo. Todavia existem também os provérbios sobre as sensações das pessoas e das relações interpessoais como elogios e culpas, amor e ódio” (tradução nossa).

Os provérbios, para além de abordam a temática da “experiência de vida”, como por exemplo as emoções dos indivíduos têm outros temas, mas o que importa realçar aqui é a sua finalidade de aviso, conselho, lição moral e etc. Isto reflete a sua diversidade e flexibilidade no sentido literal uma vez que se tornam relevantes e essenciais para as nossas vidas. Aqui, temos o exemplo do yànyǔ (谚语) que relaciona se com a temática da emoção: 爱之深，恨之切

爱	之	深	恨	之	切
Ài	Zhī	Shēn	Hèn	Zhī	Qiè
Amor	De	Profundo	Ódio	De	Profundo

Tabela 8. Tradução do provérbio chinês da emoção

Este provérbio chinês traduz se, na língua portuguesa, da seguinte maneira: quanto mais profundo te amar, mais profundamente te poderei odiar.

Acentua-se, que os provérbios têm uma abrangência muito ampla, diversificada e complexa, mas fundamental para o ser humano.

2.2.2 Guànyòngyǔ (惯用语)

O guànyòngyǔ (惯用语) é uma espécie de expressão que geralmente é formada por apenas três sílabas. No entanto, possui uma estrutura flexível e rica em recursos estilísticos retóricos, como por exemplo a metáfora, metonímia, etc. Os recursos estilísticos para além de tornarem o guànyòngyǔ (惯用语) mais apelativo, auxiliam na sua memorização. Em contrapartida, no guànyòngyǔ (惯用语), quando verbalizado deve-se prestar atenção ao seu significado como a sua verdadeira intenção, isto porque este tipo de expressão é mais frequentemente utilizado num sentido depreciativo, comportando sempre um forte sentido de ironia pejorativa. Deste modo, é importante conhecer bem o público-alvo e o contexto antes de o utilizar.

Na verdade, Chen (1991, p. 4), descreve “guànyòngyǔ (惯用语) como tendo geralmente:

Mais do que um significado ou mesmo dois significados que às vezes são completamente opostos. Porque o significado moral destes idiomatismos não é uma simples combinação de significados lexicais, mas o uso de um raciocínio metafórico para derivar um determinado significado. Por conseguinte, a compreensão da semântica destes guànyòngyǔ (惯用语) tem de ser apreendida num contexto linguístico particular. (tradução nossa)

Já, para Chen & Li (2004, p. 1):

O que faz com que o guànyòngyǔ(惯用语) se destaque de outras categorias linguísticas é a sua característica: fixidez. A fixidez é uma característica estrutural que mantém o seu significado. Não se podem alterar os componentes que a constituem, mas só podem ser aplicadas na sua totalidade. (tradução nossa)

De acordo com os estes dois autores, o guànyòngyǔ (惯用语) é um pequeno texto com uma estrutura frásica rígida, mas com significados diversificados comportando sempre a ironia.

Por exemplo: 背黑锅(bēihēiguō)

背	黑	锅
Bei	Hei	Guō
Transportar	Negro	Panela

Tabela 9. Tradução do guànyòngyǔ (惯用语) da personalidade (1)

O guànyòngyǔ (惯用语) significa, literalmente alguém transportar uma panela negra, que metaforicamente refere alguém que sofre uma injustiça em nome de outra pessoa.

Além disso, existem certos guànyòngyǔ (惯用语) que possuem por vezes um significado particular em contextos diferentes.

Por exemplo: Lāodàocǎo (捞稻草)

捞	稻草
Lāo	Dàocǎo
Recolher	Palha

Tabela 10. Tradução do guànyòngyǔ (惯用语) da personalidade (2)

Este guànyòngyǔ (惯用语) literalmente em português, é o mesmo que dizer: recolhe a palha. Ora, significa alguém que luta desesperadamente por futilidades. Ora significa alguém que tira partido de uma oportunidade.

Verifica-se se, aqui os guànyòngyǔ (惯用语) variam consoante o contexto, ou seja, são mais equivalentes às expressões idiomáticas.

2.23 Xiēhòuyǔ (歇后语)

O xiēhòuyǔ (歇后语) é uma parte importante da língua chinesa. Na verdade, a sua estrutura frásica é composta por duas partes, a primeira parte atua como um primário do qual é extraída a segunda parte. A segunda parte tem a função de comentar e ilustrar a primeira parte.

Pode-se entender melhor através do seguinte exemplo: 画蛇添足—多此一举.

画	蛇	添	足	—	多此	—	举
Huà	Shé	Tiān	Zú	—	Duōcǐ	Yī	Jǔ
Desenhar	Cobra	Acrescenta	Perna	—	Mais (do que necessário)	Um	Comportamento

Tabela 11. Tradução do xiēhòuyǔ (歇后语) da cobra

O xiēhòuyǔ (歇后语) traduzido literalmente para português significa: desenhar uma cobra, mas acrescenta-lhe umas pernas — os comportamentos que são supérfluos e desnecessários. Em fim, as partes da frente e de trás do xiēhòuyǔ (歇后语) complementam-se mutuamente.

Uma outra característica para determinar se uma frase é um xiēhòuyǔ (歇后语), geralmente é pelo uso de um travessão. O travessão, aqui serve para ligar as duas partes, o antes e o depois, fazendo dele uma frase completa no seu sentido denotativo.

Apesar das características do 歇后语 (xiēhòuyǔ), haverá nele muitos elementos típicos da retórica. De acordo com Wen & Shen (2004, p. 5) existem as seguintes maneiras:

Forma direta: O significado real e o significado literal coincidem.

Forma derivada: O significado real e o significado literal são derivados.

Forma de metafórico: O significado real é uma metáfora para o significado aparente.

(tradução nossa).

Baseado dos autores em cima, a seguir em tabelas explicarei as três formas de 歇后语(xiēhòuyǔ), na qual, estarão divididos por colunas, de modo a separa de forma individualizada cada palavra em mandarim e a sua equivalência em português.

Primeiro, temos um exemplo de forma direta, ao compreender melhor o significado, traduzimos o 歇后语(xiēhòuyǔ) palavra a palavra.

黄鼠狼	给	鸡	拜年	—	不	安	好	心
Huáng shǔ láng	Gěi	Jī	Bài nián	—	Bù	Ān	Hǎo	Xīn
Doninha	Dizer	Galinha	Bom ano	—	Não	Ter	Bom	Coração

Tabela 12. Tradução do xièhòuyǔ (歇后语) da galinha

Infere se, assim que este 歇后语(xièhòuyǔ) literalmente seja:

A doninha disse “feliz ano novo” junto à galinha — (a doninha) não tem um bom coração.

A doninha é carnívora. Assim, as galinhas estão dentro da sua cadeia alimentar. Logo, as galinhas estão dentro da sua cadeia alimentar. Podemos deduzir que as palavras da doninha são falsas e mal-intencionadas. Portanto, verificamos que as duas frases estão correlatadas, ou seja, o significado da parte seguinte coincide com a parte anterior. O 歇后语(xièhòuyǔ) possui uma estrutura de compreensão bastante direta que permite as pessoas compreenderem de forma imediata o seu real significado.

Aqui temos o exemplo da forma derivada do 歇后语(xièhòuyǔ).

水盆	里	扎猛子	—	不	知道	深浅
Shuǐ pén	Lǐ	Zhā mǎng zi	—	Bù	Zhī dào	Shēn qiǎn
Bacia está cheia de água	Dentro	Nadar	—	Não	Saber	Profundidade

Tabela 13. Tradução do xièhòuyǔ (歇后语) da personalidade (1)

Este 歇后语(xièhòuyǔ) é o mesmo que dizer: “alguém nada dentro de uma bacia cheia de água — sem conhece a fundura.

De facto, uma bacia é um recipiente pequeno que geralmente não permite encher se com muita água. Assim sendo, este 歇后语(xièhòuyǔ) tem como intuito dizer, que quando alguém tenta nadar

dentro de uma bacia irá “bater com a cabeça”, isto porque existe pouca profundidade. Este 歇后语 (xiēhòuyǔ) aplica-se ao indivíduo ingénuo que se mete em situações sem pensar.

Portanto, através do significado literal podemos compreender o significado mais subentendido, ou seja, do significante das palavras no 歇后语 (xiēhòuyǔ). Reitera-se, assim que o significado real é derivado do significado literal.

Aqui temos o terceiro exemplo de 歇后语 (xiēhòuyǔ), mas agora com um cariz mais vinculado à metáfora.

冬天的	大葱	—	叶	黄	根	枯	心	不	死
Dōng tiān de	Dà cōng	—	Yè	Huáng	Gēn	Kū	Xīn	Bù	Sǐ
Inverno	Alho de francês	—	Folha	Amarela	Raiz	Secar	Coração	Não	Morrer

Tabela 14. Tradução do xiēhòuyǔ (歇后语) da personalidade (2)

Literalmente significa: “quando o alho francês vive no inverno — a folha fica amarela e a raiz fica seca, mas o seu coração não morre”.

Normalmente este 歇后语 (xiēhòuyǔ) é direcionado para descrever as condutas dos seres humanos. Por isso, na visão da metáfora concetual o domínio alvo é a pessoa e o domínio fonte é o alho francês. Por outras palavras, o indivíduo é como o alho francês, no inverno afigura-se que está a perecer, mas o coração ainda continua a bater. Metaforicamente descrever uma situação em que alguém está a passar por dificuldades, e parece que não se move para mudar a situação, mas interiormente, está vivo, ou seja, existe esperança.

Em conclusão, recapitula as características do 歇后语 (xiēhòuyǔ). A nível de estrutura frásica verifica-se a existência de travessão que liga as duas partes do 歇后语 (xiēhòuyǔ) torna o significado mais completo e compreensível. Na forma de expressão, as três formas mencionadas em cima demonstram também a sua diversidade.

2.2.4 Géyán (格言)

O géyán (格言), traduz-se em português, como “a palavra que mais se aproxima”, ou seja, a *máxima*. Normalmente géyán (格言) é encontrado na escrita formal e não é tão comum na oralidade. Na maioria dos casos, géyán (格言) é uma espécie de “idiomatismos” com uma índole mais filosófica, ou seja, uma outra forma de ver o mundo. Para isso, cria-se um quadro da reflexão filosófica procedente dos comportamentos dos povos. Desta forma, Zhang (1984, p. 80) indaga que:

Géyán (格言) provém da escrita formal e a maioria deles são citações de pessoas influentes, discursos, diários e outros excertos escritos, e alguns são de obras literárias e documentos antigos. Assim, géyán (格言) é geralmente pessoal e pode ser encontrado na sua fonte (tradução nossa).

Uma vez que os géyán (格言) e yànyǔ (谚语) são muito diferentes em algumas das suas características, iremos compará-los para uma compreensão mais precisa.

Ao realçar as características do géyán (格言), Wen & Fan (2008, p. 8) oferecem uma comparação das semelhantes e diferenças entre géyán (格言) e yànyǔ (谚语):

Yànyǔ (谚语) e géyán (格言) são opostos em certos pontos característicos. Na verdade, o géyán (格言) é considerado uma unidade de linguagem, independente dos contextos em que pode ser utilizado isolado, enquanto 谚语 (yànyǔ) é uma unidade de linguagem em que o significado, é dependente de determinado contexto. Ou seja, quando o contexto muda, o seu próprio significado também pode ser mudado. O géyán (格言) geralmente provém basicamente de escritores famosos, sendo geralmente o seu autor conhecido. Pois, reflete sobre pensamentos e opiniões pessoais. 谚语 (yànyǔ) não têm um autor concreto, ou seja, são criados pelo povo. Efetivamente que o conteúdo do 谚语 (yànyǔ) retrata mais acerca de aspetos quotidianos da vida e dos seres humanos. Logo são mais populares na comunicação oral (tradução nossa).

Veja-se o exemplo do autor Lu (2011, p. 80):

凡	事	以	梦想	为	因	实行	为	果
Fán	Shì	Yǐ	Mèngxiǎng	Wéi	Yīn	Shíxíng	Wéi	Guǒ
Toda	Coisa	Ser feito	Sonho	Ser	Motivo	Trabalho	Ser	Efeito

Tabela 15. Tradução do géyán(格言) da personalidade

凡事以梦想为因，实行为果， traduzido literalmente em português é o mesmo que dizer: “no caminho do sucesso, o sonho é o motivo e o trabalho é o efeito”. Averigua se, que a linguagem do géyán (格言) é mais formal do que a do 谚语 (yànyǔ) e o conteúdo é mais complexo e apelativo para o pensamento.

2.2.5 Chéngyǔ (成语)

O chéngyǔ (成语) ocupa também um papel muito importante na língua chinesa. A sua fonte são obras antigas, histórias e lendas, etc. O significado está cheio de conotação ideológica. Por isso, conhecer o chéngyǔ (成语) é uma forma de compreender a cultura e história chines.

Pelo dicionário chinês “*Dicionário Enciclopédico da Língua Chinesa: Linguístico*” (大辞海: 语言学卷)” (2003, p. 201) sabe-se que:

Chéngyǔ 成语 é uma espécie de derivação de shúyǔ (熟语) na qual se apresenta com uma estrutura frásica simples por vezes incompleta, mas com conteúdo rico. Na verdade, é mais utilizado na escrita formal, porém deferente se por não alterar a forma ou significado pelo contexto. É geralmente caracterizado por quatro caracteres chineses. A maioria dos Chéngyǔ (成语) é baseada nos poemas antigos, mitos, lendas e histórias. (Tradução nossa)

Veja se, o seguinte exemplo de um chéngyǔ (成语): 刻舟求剑 (kè zhōu qiú jiàn).

刻	舟	求	剑
Kè	Zhōu	Qiú	Jiàn
Esculpir	Barco	Pedir	Espada

Tabela 16. Tradução do chéngyǔ (成语) da personalidade

Este chéngyǔ (成语) traduzido literalmente em português é o mesmo que dizer “esculpe uma marca no barco para encontrar a espada.” Este chéngyǔ (成语) é baseado numa lenda antiga chinesa. Reza a história que uma vez um homem que navegava com os seus amigos num pequeno barco, quando, sem querer a sua espada caiu no rio acidentalmente. Então o homem ficou muito triste. Mas logo teve uma ideia, pegou numa pequena adaga que tinha escondida no bolso esculpiu uma marca na lateral do barco, no mesmo lugar onde a espada tinha caído. Os seus colegas perguntaram-lhe: “- Porque é que tu não entras rapidamente na água no rio e pegas na tua espada?”. O homem da espada perdida respondeu: “-“ Vou fazer uma marca no barco para poder encontrar a minha espada”. Os seus colegas acharam aquela resposta ridícula.

Porque na verdade, depois da espada ter caído no rio, o barco continuava a navegar naturalmente, e, porém, a espada não seguia o barco, visto que o seu peso a levava em direção do fundo do rio. Naturalmente, o homem não encontrou a sua espada no rio. Aqui, a moral da lenda refere que as pessoas devem abordar as coisas de um ponto de vista objetivo e realista.

O chéngyǔ (成语) mantém a sua forma original independente do contexto utilizado. Por outro lado, transmite mais do que uma informação superficial, isto é, entre suas linhas revelam uma verdade mais complexa para inspirar ou aconselhar as pessoas sobre algo.

Em suma, os chéngyǔ (成语) são sobretudo lendas ou mitos antigos chineses, os quais condensam essas histórias em apenas quatro caracteres chineses.

2.2.6 Shúyǔ (熟语) e Sùyǔ (俗语)

Anteriormente foram introduzidos alguns dos idiomatismos chineses. Aprofundou-se a sua compreensão como também as suas semelhanças e diferenças. Introduzimos, agora, dois novos conceitos que são: shúyǔ (熟语) e sùyǔ (俗语).

Em primeiro lugar convém referir o shúyǔ (熟语) é uma categoria muito abrangente que subordina quase todos os tipos de expressão linguística. Deste modo, o shúyǔ (熟语) é derivado da tradição oral antes de existir a escrita. A origem do shúyǔ (熟语) pode remontar antes da dinastia Qin (221 a.c.).

Naquela época era conhecido por três palavras: 谚(yàn) ou 语(yǔ) ou 言(yán). No entanto, estas três palavras são sinónimas, isto é, têm o mesmo sentido.

O shúyǔ (熟语) e chéngyǔ (成语) por terem algumas características muito semelhantes entre os idiomatismos chineses são confundidas.

Para evitar a confusão entre eles, Zheng & Zhi (2011, p. 3225) explicaram que:

O termo shúyǔ (熟语) tem origem da língua russa: фразеология. Normalmente o shúyǔ (熟语) refere-se as locuções fixas ou frases feitas e estão incluídas o chéngyǔ (成语), o yànyǔ (谚语), o guànyòngyǔ (惯用语), o xièhòuyǔ (歇后语), mas ao mesmo tempo, o géyán (格言) e o termo especializado também são considerados no conceito do shúyǔ (熟语). Esta divisão ainda é um ponto polémico. (Tradução nossa)

Deste modo, o “*Dicionário Enciclopédico da Língua Chinesa: Linguístico*” (大辞海: 语言学卷) (2003, p. 201), esclarece que:

Shúyǔ (熟语) inclui chéngyǔ (成语), o guànyòngyǔ (惯用语), o yànyǔ (谚语), o sùyǔ (俗语), o géyán (格言), o xièhòuyǔ (歇后语), etc. Estas subdivisões acima têm uma característica em comum é que os idiomáticos não podem ser alterados arbitrariamente quando são utilizadas e a sua semântica deve ser plenamente compreendida. Normalmente o shúyǔ (熟语) pode ser considerado como uma palavra por causa da sua unicidade ou ainda representa uma componente numa frase. Em alguns casos shúyǔ (熟语) também pode ser usado como frase isolada. (Tradução nossa)

Sintetizando as palavras os dois autores acima, ainda há em controvérsia sobre a delimitação do shúyǔ (熟语). Da mesma forma, somos capazes de determinar que a sua característica mais dominante é a sua forma de expressão inalterável, não conseguimos compreender o significado apenas pelo significado literal.

Logo, podemos averiguar a existência divergências na definição de shúyǔ (熟语), no entanto as definições analisadas em acima representam um acordo geral das suas delimitações, que a seguir tentarei explicar e evidenciar com mais clareza.



Figura 1. Sistematização do shúyǔ (熟语)

Para além da visão geral apresentada, Wen (2004) levanta outra perspetiva mais subdividida do 俗语(súyǔ), onde o 俗(sú) exprime popular e o 语(yǔ) significa língua. Quando os dois caracteres são combinados num só, estas transmitem um significado amplo que mostram as características populares. Este termo é mais utilizado para integrar o 谚语(yànyǔ), o 歇后语(xiēhòuyǔ) e o 惯用语(guànyòngyǔ). Desta forma, as duas palavras transformam-se numa só, elas transmitiram ampla difusão de popularidade ou seja, e caracterizaram-se pela sua fama entre os vários povos.

Wen & Shen (2004, p. 5) certificaram que:

O yànyǔ (谚语), o xiēhòuyǔ (歇后语), o guànyòngyǔ (惯用语), fazendo parte de súyǔ (俗语), têm naturalmente a característica comum de serem vulgares. No entanto, a vulgaridade e a elegância não são totalmente opostas. Entre eles, existe uma antítese como uma unidade”.

A tabela seguinte apresenta mais claramente a definição proposta pelo ponto de vista de Wen (2004, p. 5):

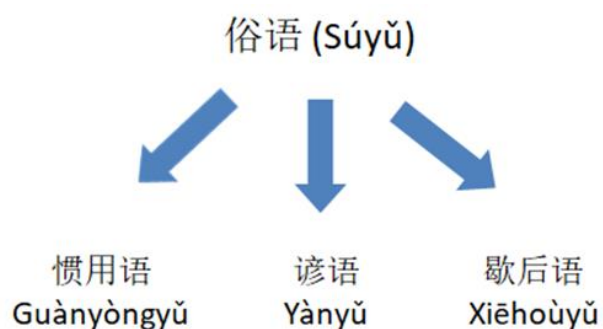


Figura 2. A divisão do sùnyǔ (俗语)

Segundo Wang (2012, p. 7):

O sùnyǔ (俗语) é um tipo de expressão popular com uma estrutura estável e um significado conciso. Esta é a razão fundamental para a sua popularidade. Frases curtas e concisas concentram-se em transmitir o significado mais intrínseco da mensagem e das suas ricas técnicas retóricas na qual transmite várias emoções que enriquecem a cultura popular. (Tradução nossa)

Além da cultura popular que o sùnyǔ (俗语) transmite são riquíssimos em figuras de estilo, nomeadamente, metáfora e metonímia, hipérbole, etc. As figuras de estilo tornam o sùnyǔ (俗语) mais apelativo.

Por exemplo: O sùnyǔ (俗语), 人老骨头硬，铁都打不动

人	老	骨头	硬	铁	都	打	不动
Rén	Lǎo	Gǔtóu	Yìng	Tiě	Dōu	Dǎ	Bùdòng
Pessoa	Envelhecer	Osso	Duro	Ferro	Ainda	Quebrar	Não

Tabela 17. Tradução do sùnyǔ (俗语) da personalidade

Este sùnyǔ (俗语), 人老骨头硬，铁都打不动 é um exemplo característico de hipérbole. Na verdade, a hipérbole, de acordo, com Carmo & Dias (1977, p. 79) consiste no: “emprego de palavras ou expressões que exageram a realidade, para além do que é crível”.

Literalmente, este sùyǔ (俗语) significa: “quando as pessoas envelhecem, os ossos ficam muito duros e nem mesmo o ferro os quebra.”

Este sùyǔ (俗语) significa intrinsecamente que quando as pessoas envelhecem, todas as experiências que sofria tornam-os mais fortes. Para enfatizar as suas características, os ossos são exageradamente mais duros que o ferro.

Para além do sentido literal, este sùyǔ (俗语) transmite um significado tácito, isto é, uma lição de moral, ou seja, quando as pessoas envelhecem todas as suas experiências os tornam mais fortes. Deste modo, a hipérbole serviu aqui para enfatizar de forma exagerada as características do homem, isto é, os ossos são “exageradamente mais” duros que o ferro.

Por outro lado, também devemos enfatizar o tema das emoções no sùyǔ (俗语). O sùyǔ (俗语) refere, muitas vezes, as relações humanas, tais como amor, ódio, inveja, e assim por diante. Como por exemplo, muitos deles expressam as emoções das pessoas, como o amor entre pais e filhos, a amizade entre os amigos, etc. Têm como finalidade, subtendida, as emoções que retratam a transformação das pessoas em seres mais reais, como renovar o carácter para um nível tridimensional.

Por exemplo:

情人	眼里	出	西施
Qíng rén	Yǎn lǐ	Chū	Xī shī
Amante	Nos olhos	Sair	Xishi (nome)

Tabela 18. Tradução do sùyǔ (俗语) da emoção

O significado literal em português deste sùyǔ (俗语) é: “os olhos de um amante, espelham a Xishi”

A Xi Shi foi uma figura histórica dos anos (770 AC–221 AC). Sua beleza era tão grande que os peixes quando a viam ficavam tão admirados, que afundavam no fundo do riacho e não subiam mais. Pela história da China, esta senhora pertenceu ao grupo das quatro mulheres mais belas da China. Logo, (“nos olhos de um amante, espelham a Xishi”) o sùyǔ (俗语) que “o amor é cego”, pois o amor fica cego pela beleza.

Conclui se assim, que o *súyǔ* (俗语) geralmente possui características com cariz mais de cultura popular, sendo a sua estrutura frásica mais estável e comportando um significado mais conciso. Por isso, o *súyǔ* (俗语) é mais frequentemente utilizado na comunicação oral do que o *chéngyǔ* (成语) e o *géyán* (格言), pois, estes últimos são mais utilizados na escrita formal.

Para uma representação mais visual e sistematizada entre os idiomatismos, elaboramos a seguinte figura:

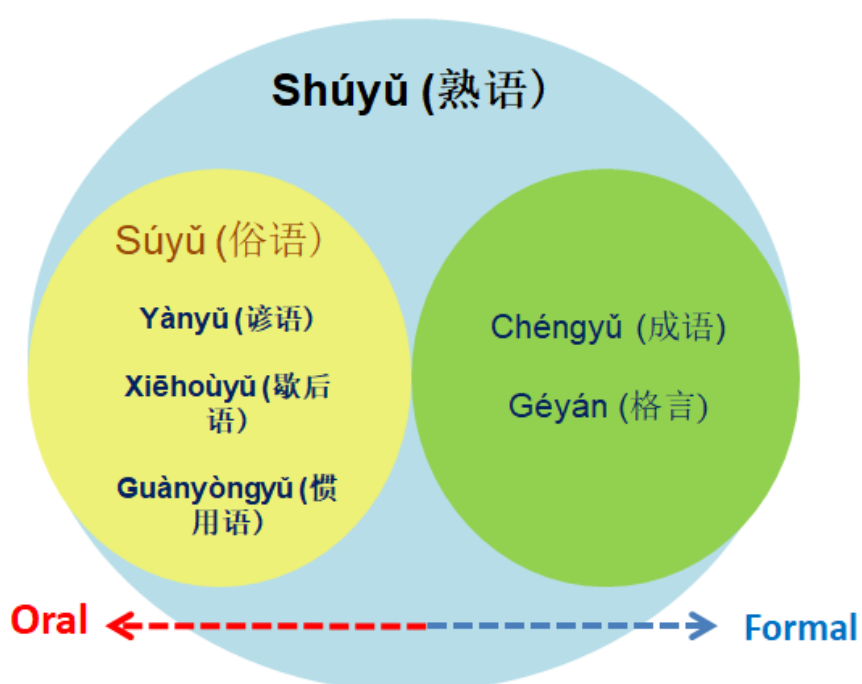


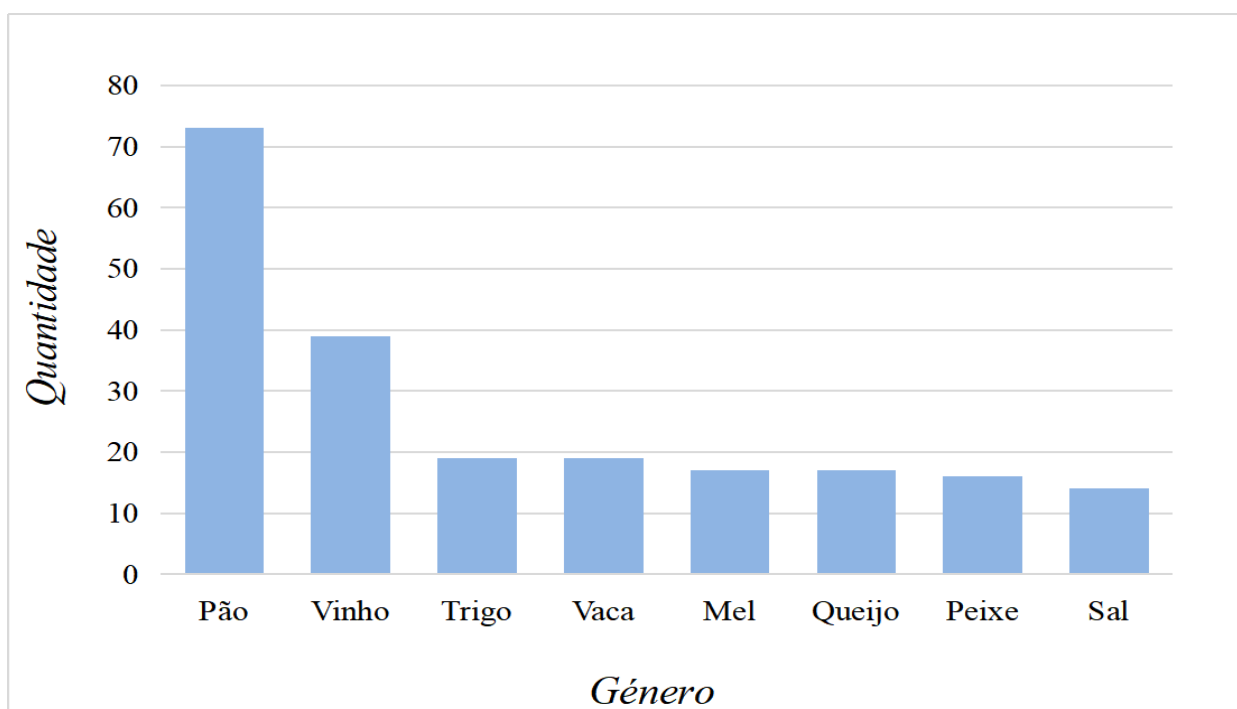
Figura 3. A divisão do *shúyǔ* (熟语)

Capítulo III. Provérbios portugueses e chineses

3.1 A alimentação portuguesa e chinesa

A forma como a alimentação se apresenta acompanha sempre a evolução da sociedade humana. Transforma-se e enriquece-se em conformidade com o desenvolvimento da cultura. Mesmo assim, no Vocabulário Bluteau, onde se encontram muitos provérbios sobre alimentação, não só nos é

apresentado o papel indispensável da alimentação nas nossas vidas, como também é demonstrado de que forma a cultura se encontra fortemente ligada à vida quotidiana. Tendo isso em vista, a tabela 1 mostra qual o tipo de alimentos que aparecem com mais frequência nos provérbios que recolhemos. Tem que se esclarecer que as fontes para todos os dados na seguinte tabela são baseadas no Vocabulário Bluteau. As estatísticas e as análises foram realizadas de acordo com cada alimento e resumido por mim própria.



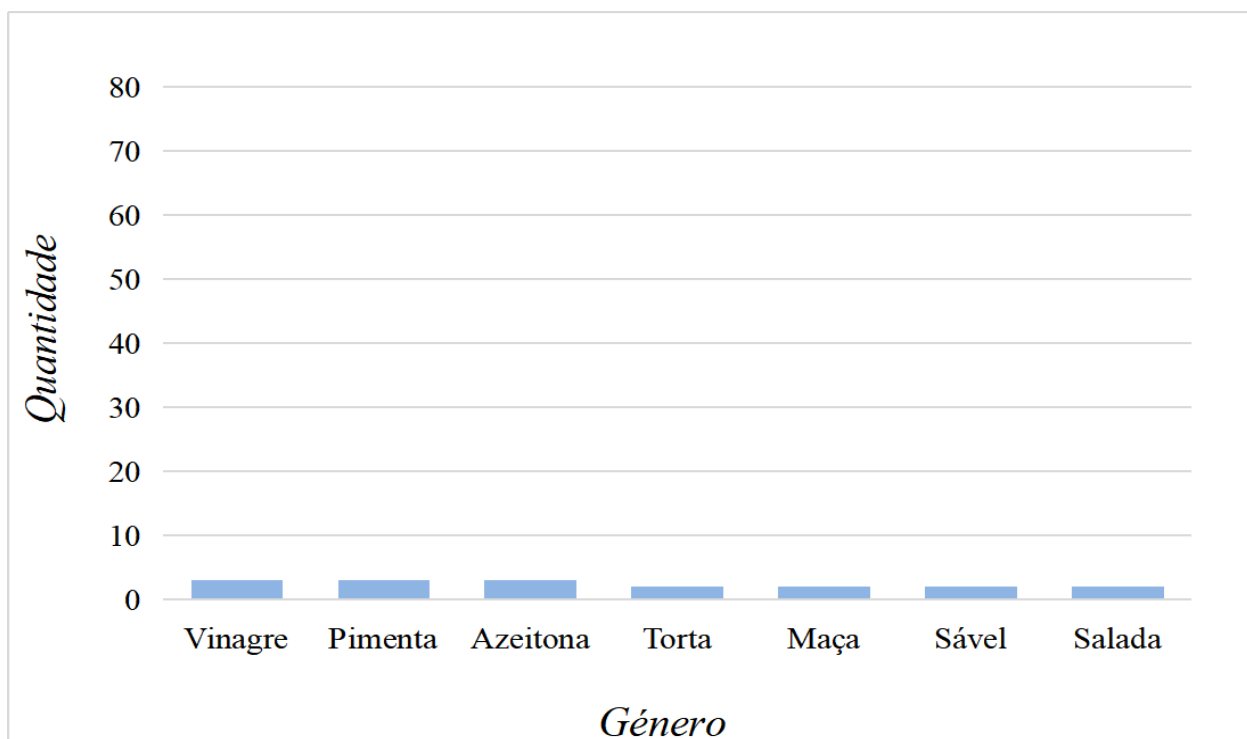
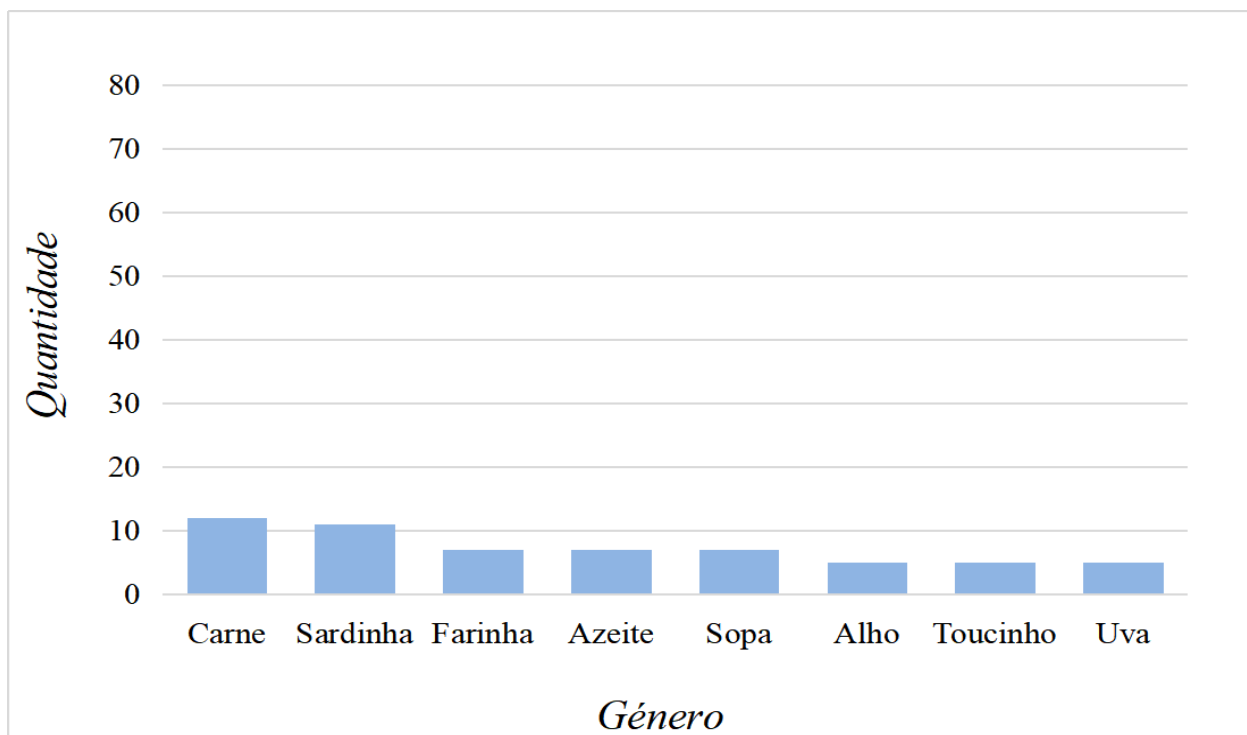


Gráfico 1. A frequência dos alimentos no corpus usado do Vocabulário Português e Latino

Os dados apresentados em cima demonstram a frequência com que estas palavras surgem nos provérbios. O pão, sendo um alimento básico, deu origem a muitos mais provérbios do que outros no vocabulário de Bluteau. Desde que houve a disseminação da agricultura por volta de 10,000 a.c., o pão começou a fazer parte da alimentação diária, tendo registado uma história muito longa e diversa. Assim, podemos compreender por que razão a existência do pão assume um papel muito relevante na mesa dos povos.

Segundo Moisés (1986, p. 3):

Diríamos que a cultura dos povos se reflete nos seus provérbios, entendendo por cultura de uma sociedade o seu modo de ser, de pensar e de agir.

De acordo com os dados que compilei, no contexto deste catálogo de alimentos, além do pão, o vinho surge em segundo lugar. Para identificar a origem do vinho, o livro “A História do Vinho” contém a seguinte informação:

Não se pode apontar com precisão qual o local e a época em que o vinho foi feito pela primeira vez, do mesmo modo que não sabemos quem foi o inventor da roda. Uma pedra que rola é um tipo de roda, um cacho de uvas caído, potencialmente, transforma a uva no vinho. O vinho não teve que esperar para ser inventado, ele estava lá. Onde quer que as uvas fossem colhidas e armazenadas num recipiente que pudesse reter o seu suco (Johnson 1989, p. 1).

O vinho é multifacetado, presta-se a muitos usos, tais como na culinária, na conservação de alimentos, mas o seu uso mais habitual é como bebida a acompanhar uma refeição, como é evidente no provérbio “Por carne, vinho, e pão, deixo quantos manjares são”. Na antiguidade não existia uma grande variedade de alimentos como hoje, a carne, o vinho e o pão eram os melhores alimentos possíveis. Por isso, podia-se desistir de outros alimentos por estes três. Há outros casos de alimentos também referidos nos provérbios que nos permite descobrirem as culturas mais profundas e enraizadas.

Já referimos as condições de conservação dos alimentos naquela época mais antiga. Acrescentaríamos as especiarias, tais como o sal, alho e pimenta, muito utilizados para conservar e temperar as comidas. Segundo Almeida (1936, p. 11):

O sal é uma espécie de força vital com dimensão importante na vida dos homens, a sua função é a de conservar os alimentos e dar sabor à comida.

Também podemos perceber o sustento das pessoas ao longo da vida e a sabedoria que é transmitida pelos alimentos comuns. Por outro lado, considerando as condições climáticas e geográficas de Portugal, pode afirmar-se que o sal constitui um produto de extrema importância no contexto nacional, uma vez que o país tem um traço identitário muito forte com o mar.

Um dos mais icónicos poemas de Pessoa, Mar Português, remete-nos para a sua importância:

Ó mar salgado, quanto do teu sal

São lágrimas de Portugal!

Por te cruzarmos, quantas mães choraram,

Quantos filhos em vão rezaram!

Quantas noivas ficaram por casar

Para que fosses nosso, ó mar!

O poema revela, de forma intensa e comovente, a relação inseparável entre Portugal e o mar. A longa história do país, sobretudo a era dos descobrimentos durante a qual a exploração de novos mundos trouxe tanta novidade para cá, influenciou de forma indelével a cultura e a alimentação de Portugal. Consequentemente, os elementos mais influentes refletem-se de forma evidente nos provérbios.

Na construção da alimentação portuguesa, a carne de vaca e o peixe oferecem outros alimentos considerados essenciais. O mar português é muito rico em peixe, sobretudo sardinha, cavala, carapau, entre outros. Toda esta variedade de peixe representa também a geografia e a diversidade de Portugal.

Verificamos, no entanto, um fenómeno muito interessante no Vocabulário Bluteau: nos provérbios aí listados não existe qualquer tipo de referência ao bacalhau. Atualmente os portugueses têm o hábito de dizer que o bacalhau é um 'fiel amigo'. O bacalhau assume um papel de enorme relevância, quase equivalente ao queijo e ao pão. É de notar que para o bacalhau existem mais de 1000 receitas sobre a forma de o confeccionar.

Mário (1985), no livro "História da pesca do Bacalhau" descreve que desde o início do século XVI, a Terra Nova (localiza-se no noroeste do Oceano Atlântico.) tornou-se um lugar onde os portugueses pescavam e navegavam, ficando também conhecida como a terra do bacalhau. Devido à pesca marítima, a produção de bacalhau em Portugal cresceu consideravelmente até 1580 quando Portugal perdeu a independência nacional. Durante o período da ocupação da Filipina, a pesca entrou em decadência e Portugal retomou a importação de bacalhau, até ao século XIX quando finalmente a pesca de bacalhau foi reavida pelos portugueses.

A meu ver, o período de tempo em que Portugal dependeu da importação do bacalhau para o consumo coincidiu com a compilação do Vocabulário de Bluteau (1712-1721), significando assim que a prosperidade efémera do bacalhau não teve grande impacto na vida dos portugueses. Isso explicaria também a razão pela qual não existe nenhum provérbio referente ao bacalhau no Vocabulário de Bluteau.

De facto, um breve período de história sombria não extinguiu o amor pelo bacalhau. Desde o século XIX, até o Canadá restringir as quotas internacionais em 1970, até há pouco tempo que o bacalhau é um alimento barato que como se prova com o provérbio (não incluído no Vocabulário Bluteau).

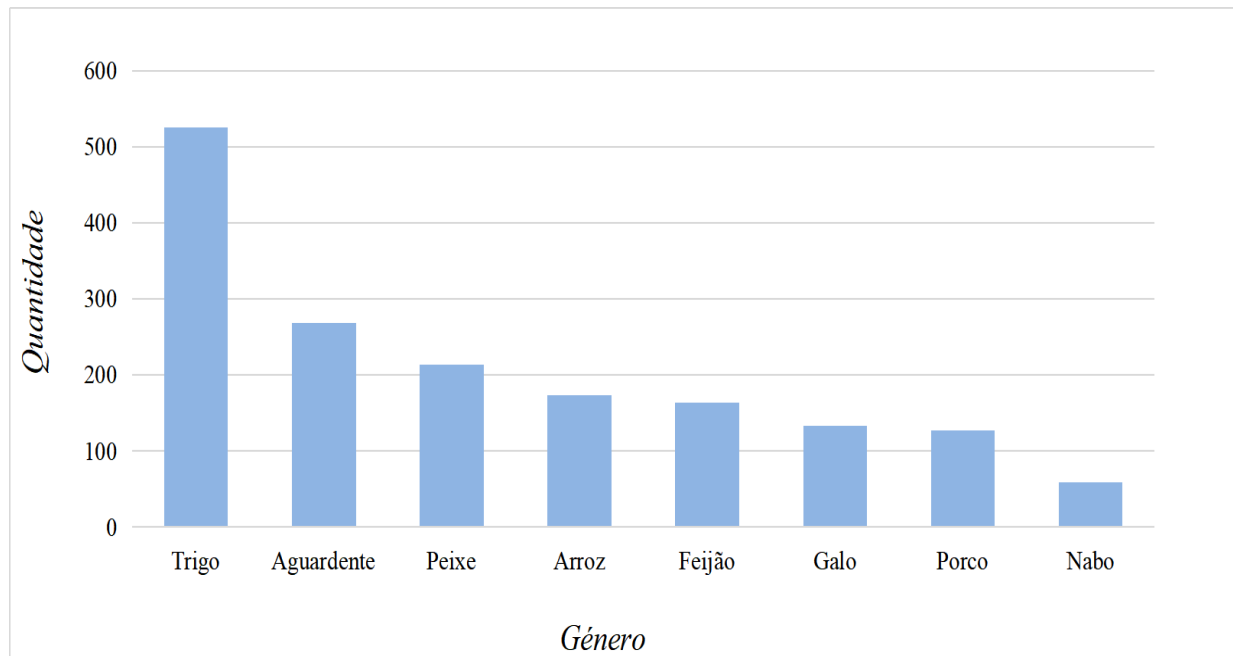
Para quem é, bacalhau basta.

Este provérbio é bem relacionado com a história mencionada em cima que significa alguém que é insignificante ou tem o pouco valor, equivalente do bacalhau.

A observação da frequência com que os alimentos surgem oferece uma oportunidade, do ponto de vista científico, para partirmos para uma análise da constituição da alimentação portuguesa e dos seus provérbios, quer em história e quer culturais. O exemplo do bacalhau, também nos dá uma visão de aprofundar a história nos diferentes períodos.

Os chineses têm o hábito de dizer que 民以食为天 (mín yǐ shí wéi tāin) , o que, traduzido para a língua portuguesa, significa que “a alimentação é a primeira necessidade dos povos”. Ao recolher um certo número de provérbios no livro Recolha de Provérbios Chineses, (中国谚语大全 zhōng guó yàn yǔ dà quán), verificamos que o tema da alimentação ocupa um grande espaço na redação dos provérbios. Alguns dos provérbios chineses partilham as mesmas ideias fundamentais com a cultura portuguesa. Entretanto, outros representam algumas das características mais específicas da cultura

chinesa. Assim, na tabela 2 podemos observar para a frequência dos alimentos chineses na Recolha de Provérbios Chineses. Os dados desta parte estão resumidos de acordo com a frequência com que os provérbios aparecem no livro Provérbios Chineses, (中国谚语大全 zhōng guó yàn yǔ dà quán). Elaborei os dados no seguinte gráfico.



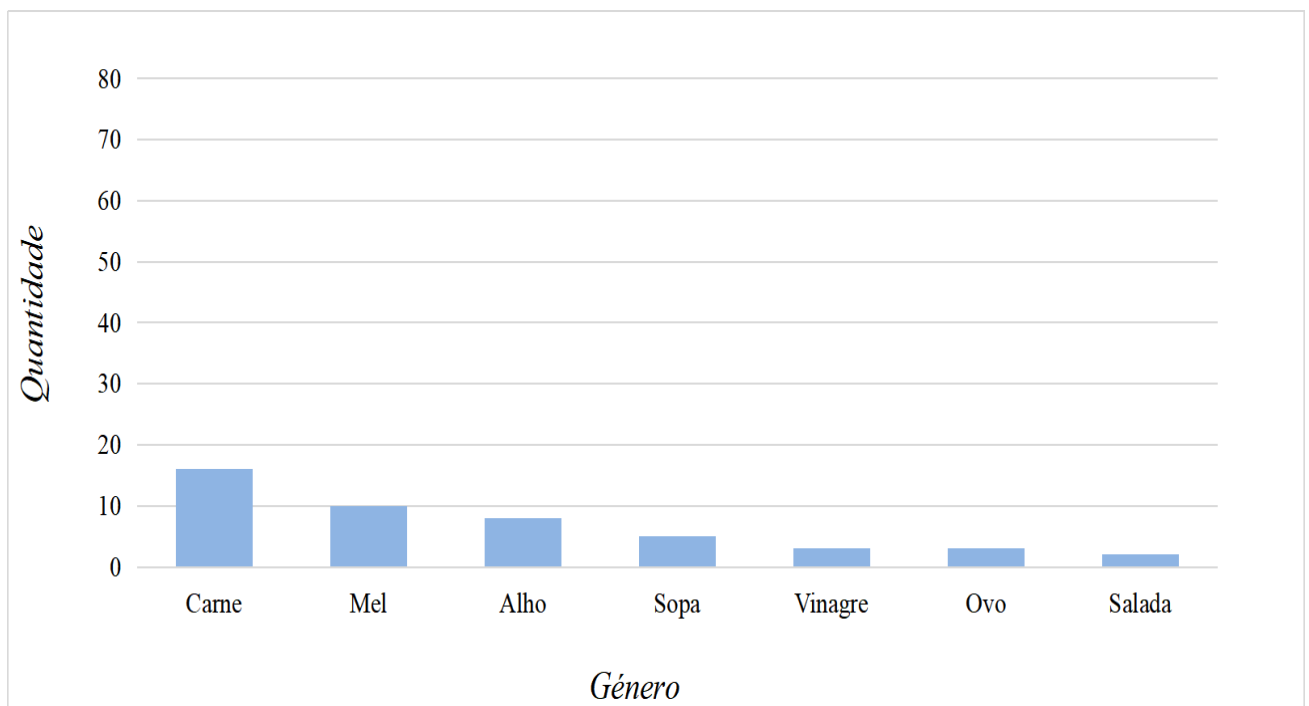
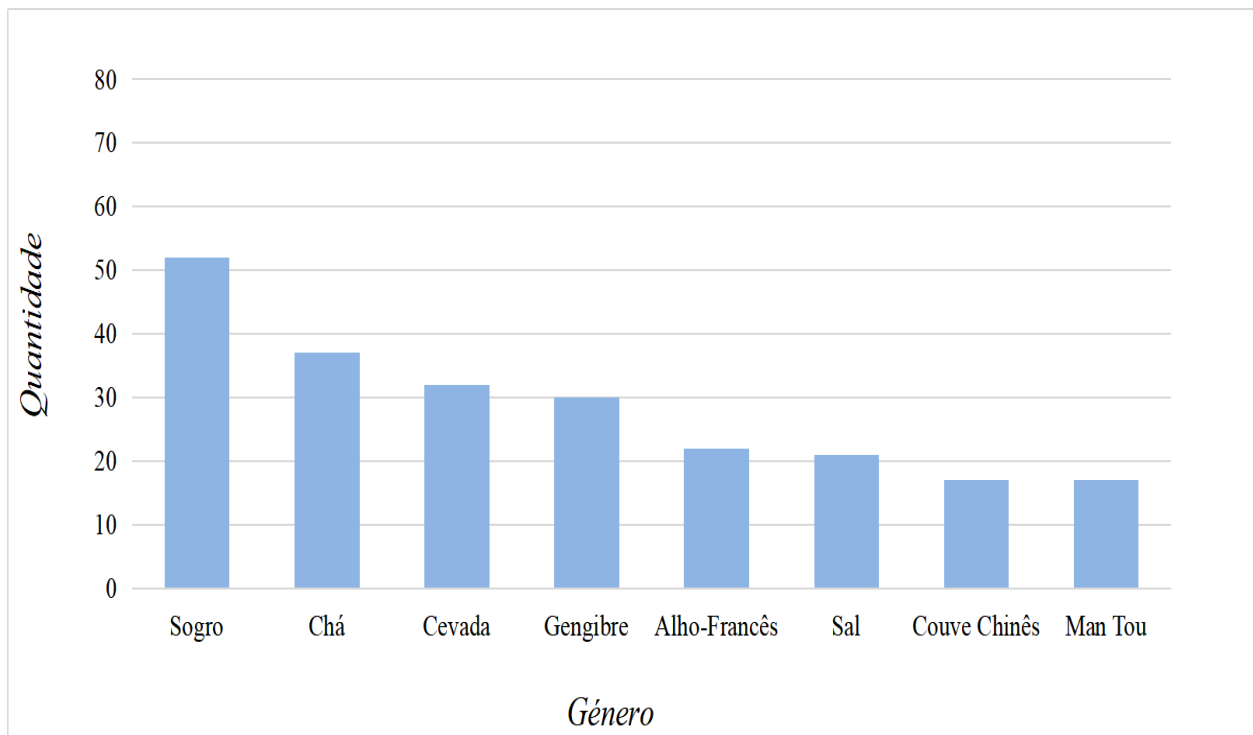


Gráfico 2. A frequência dos alimentos na Recolha de Provérbios Chineses

De acordo com os dados supramencionados, vemos que os cereais têm grande influência, marcando a maior parte dos seus provérbios daqueles que foram recolhidos. Por causa disso, existe um fenómeno de enorme interesse, uma vez que provavelmente só existe na China: além das quatro estações do ano, existem termos subdivididos, os quais se designam como o termos para a divisão do ano em 24 períodos.

Os 24 termos solares ou 24 períodos solares referem-se aos termos climáticos que representam as mudanças sazonais de acordo com o calendário lunar chinês, que se baseia na situação da Terra na eclíptica (a órbita ao redor do sol). Na antiguidade os chineses dividiam o movimento circular anual do Sol em 24 segmentos, atribuindo a cada um desses "períodos solares" um nome específico.

A característica climática mais marcante apresentada pela China é o seu clima continental, que apresenta uma variação anual significativa de temperatura, com verões quentes e invernos frios. Por conseguinte, os 24 termos solares visam enfatizar a mudança do clima na produção agrícola e também servir de guia para orientar as pessoas na escolha dos alimentos, do vestuário e do transporte.

Assim, a maioria dos provérbios recolhidos sobre o tema 'cereal' baseiam-se na divisão temporal dos 24 termos solares. Por um lado, os padrões de trabalho das sociedades agrárias no passado tinham um diferente foco comparativamente ao modo de vida atual. Por outro lado, a transmissão dos provérbios, ao ser essencialmente feita por via oral, permitia que mesmo os agricultores analfabetos pudessem dominar as leis da natureza e dessa maneira proteger e aumentar as suas colheitas.

Em primeiro lugar, o trigo aparece com mais frequência do que os outros cereais. Tendo em atenção o contexto histórico, sabemos que o trigo teve origem na Ásia Ocidental, tendo sido depois introduzido na China. O trigo já existe há mais de 4000 anos na China e cobre uma área de sementeira e cultivo muito ampla, de norte a sul. Por isso, oferece uma boa garantia de sobrevivência à população e inspira as mais diversas maneiras de cozinhar e os hábitos alimentares nas mais longínquas comunidades. Até hoje, o trigo continua a ser um dos mais importantes cereais na vida dos chineses. Vejamos a parte de trigo no livro Provérbios Chineses, (中国谚语大全 zhōng guó yàn yǔ dà quán). A maioria dos provérbios sobre o trigo traduz a forma de planejar e as condições climáticas que influenciam a sua produção. Por isso, as experiências relatadas revelam uma exploração levada a cabo pelos antepassados, que persistem e continuam a ter valor.

É de notar também que a aguardente se posiciona em lugar de destaque. Na verdade, a origem da aguardente pode ter surgido durante a Dinastia Xia que remonta há quatro mil anos. Ao longo do tempo, a aguardente sofreu muitas mudanças tecnológicas, incluindo a sua matéria-prima. Diferente da aguardente que bebemos hoje em dia, no início o grau alcoólico era muito baixo, ou seja, cerca de 4 graus. A sua matéria-prima era o arroz e a cor da aguardente não é transparente, sendo a cor esbranquiçada a mais característica. Mais tarde, com o desenvolvimento tecnológico, as pessoas começaram a usar sorgo, um ingrediente diferente. Quando o grau alcoólico da aguardente subiu, a cor passa quase a transparente. Visto que hoje em dia a aguardente é fermentada com sorgo, ou misturada com outros cereais, normalmente a cor é transparente e o grau alcoólico apresenta-se por volta de 40 graus. Em termos de hábitos e tradições chinesas, é muito comum a aguardente acompanhar as refeições diárias.

Tendo em atenção um outro aspeto de relevância, diríamos que a aguardente está sempre associada à criação artística e literária na China. A aguardente constitui uma fonte de inspiração e é um catalisador na produção da literatura nacional. Existem muitos poetas famosos na China, como Li Bai e Du Fu, que escreveram muitos poemas após a ingestão de aguardente. Tal situação deve-se a uma característica da aguardente, pois o seu consumo é inebriante, provocando na cabeça uma sensação de tontura depois de se beber. Isto estimula a inspiração e a paixão criativa dos poetas.

Além da aguardente, a existência do arroz também percorre a longa história da China. Devido às condições climáticas favoráveis no sul do país, o arroz foi cultivado em grande escala. Os provérbios resumem a maneira de plantar e os efeitos do clima, conhecimento que é transmitido oralmente entre os agricultores. O arroz, sendo considerado o alimento principal na refeição do povo chinês, uma vez que fornece bastante energia para as atividades diárias, normalmente é apresentado de duas formas bastante comuns, ou seja, a sopa de arroz ou o arroz salteado.

Na culinária chinesa, o peixe e a carne destacam-se por terem um papel importante como fonte de nutrição. Por isso, há muitos provérbios que utilizam estes dois temas para resumir a sabedoria de vida ou como forma de criticar as questões sociais. A universalidade do peixe e da carne torna os provérbios mais fáceis de compreender, especialmente quando são transmitidos através da oralidade. Quando as massas populacionais se encontram a diferentes níveis de educação, torna-se mais eficaz utilizar alimentos simples para expressar o verdadeiro e mais profundo sentir da sociedade.

Finalmente, tanto em português como em chinês, há dois alimentos mais comuns na mesa de hoje que não se encontram refletidos de forma notória nos provérbios: a batata e o milho.

As batatas são nativas da América do Sul e foram cultivadas pelos índios locais. Durante a era dos descobrimentos, os países europeus exploraram intensivamente o globo terrestre em busca de novas rotas de comércio. Consequentemente, a batata foi trazida para a Europa por volta do século XVI. A sua introdução na China opera-se muito mais tarde, por volta do século XVII. Uma vez que a batata constitui uma importação estrangeira, não faz parte arraigada da mentalidade das pessoas e assim se compreende a não inclusão nos provérbios. Apesar de, no momento atual, o milho ser a mais “nacional” das culturas arvenses, acontece exatamente o mesmo. O milho não aparece nos provérbios.

Sabemos que a construção da cultura resulta de uma interação entre as pessoas e a sociedade em que estão inseridas; a compreensão e perceção da cultura baseiam-se nas suas experiências da vida quotidiana. Por isso, quando algo de novo surge, as pessoas necessitam de um processo longo para o aceitarem e se familiarizarem com isso. Portanto, isto explica até certo ponto a ausência dos alimentos que aparecem mais tarde.

3.2 Alimentos equivalentes e valores equivalentes

Ao recolher este conjunto dos provérbios, visamos comparar elementos equivalentes nos provérbios, tanto chineses quanto portugueses. Os provérbios encarnam os pensamentos e a sabedoria dos povos. Todos os provérbios que estão mencionados são do Vocabulário Bluteau e do livro Recolha de Provérbios Chineses, (中国谚语大全 zhōng guó yàn yǔ dà quán). Vejam-se os seguintes exemplos:

Provérbio português	Provérbio chinês
1. O bom vinho escusa pregão.	酒香不怕巷子长 (jiǔ xiāng bù pà xiàng zi cháng)
2. Quem é amigo de vinho, de si mesmo é inimigo.	酒能成事，酒能败事 (jiǔ néng chéng shì , jiǔ néng bài shì)
3. A mulher e o vinho tiram o homem de seu juízo.	酒乱性，色迷人 (jiǔ luàn xìng, sè mí rén)

4. Quem se lava com vinho, torna-se menino.	酒壮怂人胆 (jiǔ zhuàng sǒng rén dǎn)
5. De grande rio, grande peixe.	一番江水，一番鱼 (yī fān jiāng shuǐ, yī fān yú)
6. Ao peixe fresco, gasta-o cedo.	鸡吃叫，鱼吃跳 (jī chī jiào, yú chī tiào)
7. Filho de peixe sabe nadar.	人似鱼，钱如水 (rén sì yú, qián rú shuǐ)
8. Onde está o galo, não canta a galinha.	鸡婆能打鸣，还要鸡公做什么 (jī pó né dǎ mí, há yà jī gōng zuò shé mè)

Tabela 19. Referência de provérbios chineses e portugueses

Apesar das culturas serem bastante distintas, os provérbios ilustram diferentes temas de forma parecida. Alguns transmitem o mesmo significado com referência aos mesmos produtos alimentares. Por exemplo, o álcool é o símbolo mais comum para despertar os efeitos inebriantes na vida das pessoas. O álcool é sempre caracterizado como uma fonte que induz a inspiração e a criatividade. Tem um lugar privilegiado na literatura e simboliza também uma alma livre e uma forma de esquecer a dor e a tristeza.

Vinho/酒(Aguardente)

A aguardente e o vinho são provenientes de duas culturas alimentares diferentes, a aguardente é feita principalmente através de cereais, enquanto o vinho é feito com fruta, as uvas. A meu ver, estes dois são semelhantes na medida em que ambos são líquidos que contêm álcool e têm um lugar semelhante nas suas respetivas esferas culturais. Apesar dos seus nomes diferentes, o simbolismo é coincidentemente o mesmo. Por isso, neste trabalho, olhamo-los como uma coisa a analisar.

Em primeiro lugar, nos provérbios chineses, aparece 酒香不怕巷子长 (jiǔ xiāng bù pà xiàng zi cháng) (Wen, 2004, p. 1050)

Se traduzir o provérbio palavra por palavra, a tradução mais adequada que corresponde ao chinês seria assim.

酒	香	不	怕	巷子	长
Jiǔ	Xiāng	Bù	Pà	Xiàng Zi	Cháng
Aguardente	Cheiro	Não	Impedir	Beco	Comprimento

Tabela 20. Tradução do primeiro provérbio chinês relacionado com aguardente

O provérbio significa literalmente em português o seguinte: o comprimento do beco/rua não impede que o cheiro da aguardente se espalhe. Obviamente que o cheiro da aguardente significa bom prestígio e o beco comprimento significa o processo divulgação para as pessoas. Por isso, a boa qualidade represente tudo, e não é necessário enfatizar o seu valor.

Este provérbio surgiu por volta da Dinastia Qing, no século XVIII, pois existe uma história relacionada com a origem do provérbio, ou seja, a cidade Lu Zhou que se localiza na província Si Chuan na China, visto aí existir um local onde se produzia a melhor aguardente em toda a cidade, com enorme prestígio. Quando um político passava lá e era surpreendido pelo cheiro da aguardente, dizia sempre este provérbio: 酒香不怕巷子长. Este provérbio passou a usar-se para elogiar as coisas boas, não impedidas de se concretizarem por obstáculos.

Com a passagem do tempo, o provérbio foi mudando e passou a ter uma conotação mais abrangente. Atualmente, significa que as pessoas têm as suas próprias capacidades próprias e não precisam de se gabar a si próprias.

Em português existe um provérbio equivalente: “O bom vinho escusa pregão”, o qual transmite um significado quase igual ao provérbio chinês. Assim sendo, o vinho e a aguardente desempenham um papel fundamental nestes provérbios, pois quando são bons e possuem as inerentes ‘competências’, não é necessário divulgá-las ou evidenciá-las.

No que concerne às referências ao vinho e à aguardente há mais exemplos idênticos, como 酒能成事, 酒能败事 (jiǔ néng chéng shì, jiǔ néng bài shì). (Wen, 2004, p. 1229), de forma direta que traduza o significado de cada palavra:

酒	能	成	事	酒	能	败	事
Jiǔ	Néng	Chéng	Shì	Jiǔ	Néng	Bài	Shì
Aguardente	Poder	Atingir	Coisa	Aguardente	Poder	Falhar	Coisa

Tabela 21. Tradução do segundo provérbio chinês referente à aguardente

No sentido literal significa que a aguardente pode facilitar o sucesso das coisas, ou seja, a cooperação; mas que pode também causar problemas.

Outro aspeto que queria realçar é a forma da expressão no provérbio. Primeiro, a repetição das palavras 酒 (Aguardente), 能 (Poder), 事 (Coisa) facilita a memorização do provérbio. A palavra 成 (Atingir) e 败 (Falhar) são um par de antónimos que ficam individualmente na primeira parte e segunda parte do provérbio. Assim, o contraste das palavras enfatiza novamente o sujeito 酒 (aguardente) no provérbio.

O provérbio português “Quem é amigo de vinho, de si mesmo é inimigo” apresenta-nos aqui o seguinte significado: o vinho é considerado como uma espada de dois gumes. Tendo em conta que as pessoas são sempre atraídas pelo vinho, quando é bebido com moderação, dado que o vinho é considerado o melhor amigo, traz alegria e boa disposição para a vida. Pelo contrário, se consumido em excesso não só causa a inconsciência da mente, mas também resulta em problemas de saúde e leva a comportamentos indesejáveis.

“A mulher e o vinho tiram o homem de seu juízo”. Este provérbio refere-se a uma característica específica do vinho. Descreve uma situação em que, se as pessoas bebem demasiado, a cabeça fica tonta, entorpecida e perdem a noção da realidade. O que o provérbio quer dizer é que a mulher provoca um efeito semelhante ao do vinho nos homens. Normalmente quando um homem se apaixona por uma mulher, ele vai perder a capacidade de julgamento. Transmite e comporta um significado de que a mulher e o vinho têm um poder irresistível de sedução e tiram o ‘juízo’ aos homens. Na minha opinião, este provérbio implica um aviso dirigido aos homens para que evitem ser atraídos de forma irracional tanto pelo vinho como pelas mulheres.

Na China existe também o provérbio 酒乱性，色迷人. (jiǔ luàn xìng, sè mí rén) (Wen, 2004, p. 1359). Traduzido palavra a palavra seria assim:

酒	乱	色	性	迷	人
Jiǔ	Luàn	Sè	Xìng	Mí	Rén
Aguardente	Estimular	Erotismo	Sexo	Seduzir	Pessoa

Tabela 22. Tradução do terceiro provérbio chinês alusivo à aguardente

Traduzindo literalmente para português: a aguardente estimula o sexo e as mulheres atraem os homens. Nunca é fácil identificar a origem do provérbio, mas este provérbio pode-se relacionar com 成语 (chéng yǔ) 酒池肉林 que se baseia numa história verdadeira. Reza a história que, na dinastia Xangue que começou em 1600 a.C. e acabou em 1046 a.C., o imperador Zhou ficou profundamente viciado em aguardente e mulheres. Por isso, ordenou aos seus povos que construíssem uma piscina e a enchessem com aguardente. Quando tal foi conseguido, cortou carne cozida de vários animais em pedaços grandes e pendurou-os à volta da piscina. Ao mesmo tempo, os homens e as mulheres iam perseguindo e brincando uns com os outros junto à piscina, bebem a aguardente e comem a carne à vontade. Esta cena era muito extravagante e rara para a sociedade da época. Por isso, os chineses usam este provérbio e 成语 (chéng yǔ) para criticar a adoção de um estilo de vida muito extravagante e sem moderação por parte de alguém.

Em relação nestes casos do provérbio português e chinês:

A mulher e o vinho tiram o homem de seu juízo.

酒乱性，色迷人。(jiǔ luàn xìng, sè mí rén).

O vinho e a aguardente desempenham um papel negativo. No entanto, o álcool tira o juízo da pessoa e a pessoa fica inconsciente e faz coisas que são irracionais, especialmente na sexualidade. Embora as culturas sejam distintas, o critério adotado para perspetivar o mundo é muito semelhante: é necessário manter a mente sóbria de álcool para evitar tomar decisões erradas.

Quem se lava com vinho, torna-se menino.

酒壮怂人胆 (jiǔ zhuàng sǒng rén dǎn). (Wen, 2004, p. 1696)

酒	壮	怂	人	胆
Jiǔ	Zhuàng	Sǒng	Rén	Dǎn
Aguardente	Ganhar	Cobarde	Pessoa	Coragem

Tabela 23. Tradução do quarto provérbio chinês relativo à aguardente

Provérbios como estes em cima permitem ver que a cultura chinesa partilha uma ideia parecida com a cultura portuguesa. No caso português, quando o vinho torna a pessoa embriagada, a sua consciência fica muito turva e confusa. Inconscientemente as pessoas vão fazer certas coisas anormais e sem controlo. Sendo assim, pode-se interpretar esta situação como se o vinho se tornasse uma pessoa, ou seja, ele põe a descoberto a parte escondida das pessoas.

Paralelamente, a aguardente também pode tornar as pessoas mais corajosas, fazendo algo que não ousam fazer quando estão acordadas. Quando estão embriagadas, não são capazes de controlar suas palavras e ações. Consequentemente, manifestam o seu íntimo, contam os seus segredos sem quaisquer escrúpulos.

Em suma, ainda que em contextos diferentes, o álcool tem representações distintas, mas com valores semelhantes. Apesar de o álcool ser muito comum na vida quotidiana, é capaz de transmitir um conjunto de sentimentos diferentes. Desempenha um papel imprescindível quer na área da gastronomia quer na área da literatura. Especialmente nos provérbios portugueses, que envolvem mais outros valores como religião, interações sociais, etc.

Peixe / 鱼(yú)

Devido à localização geográfica de Portugal, a economia do país está indiscutivelmente ligada às atividades marítimas. Assim, é compreensível que o peixe, em particular, tenha adquirido para o povo português um valor gastronómico incontornável, ocupando um lugar indispensável na sua mesa. Para retratar a realidade do valor do peixe na alimentação, eis alguns exemplos em ambas as línguas.

O provérbio chinês 一番江水，一番鱼 (yī fān jiāng shuǐ, yī fān yú) (Wen, 2004, p. 1229) traduzido palavra por palavra dá jeito para perceber mais ou menos o significado, que seria assim:

一	番	江水	一	番	鱼
Yī	Fān	Jīngā Shuǐ	Yī	Fān	Yú
Uma	Espécie	Rio	Um	Tipo	Peixe

Tabela 24. Tradução do primeiro provérbio chinês referente ao peixe

Literalmente, significa que cada espécie do rio gera um tipo diferente de peixe. Num nível mais profundo, significa que as coisas mantêm as suas características originais e não são influenciadas por fatores externos. Naturalmente, podemos concluir que filhos de pessoas poderosas também são poderosos.

Em português também existe este provérbio no Vocabulário de Bluteau: “De grande rio, grande peixe”.

Comparando os dois provérbios, eles descrevem uma situação em que o ambiente em que as pessoas se situam vai influenciar aquilo que elas serão. Na minha opinião, estes dois provérbios possuem um significado ainda mais aprofundado, ou seja, se uma pessoa se desenvolver num ambiente favorável, o seu horizonte e os seus conhecimentos serão bastante mais alargados e aprimorados. Pelo contrário, quando as pessoas vivem num ambiente limitado, o seu foco de vida dirige-se para as coisas mais pequenas e perde a vontade de perseguir um sonho. Tal situação não será estimulante para o seu crescimento pessoal.

Vamos observar um outro exemplo de um provérbio português: “Ao peixe fresco, gasta-o cedo, e havendo tua filha crescido, dá-lhe marido”.

Tal como o provérbio refere, o ‘peixe’ corresponde a ‘filha crescida’. Da mesma forma, ‘gasta-o cedo’ relaciona-se com ‘dá-lhe marido’ cedo. Normalmente o peixe fresco será mais gostoso quando é consumido fresco.

Igualmente para se realizar um casamento na época mais antiga, este podia ser combinado aos sete anos, uma vez que esta já era considerada “a idade da razão”. Quando o rapaz completava 14 anos e a rapariga atingia os 12 anos já se podiam casar. Isto explica o fenómeno social naquela época, mas com o decorrer do tempo esta prática foi-se alterando e passou a perder validade. (Alves, 2017)

Em chinês, o provérbio 鸡吃叫, 鱼吃跳 (jī chī jiào, yú chī tiào): (Wen, 2004, p. 1345), traduzido em palavras isoladas em português é:

鸡	吃	叫	鱼	吃	跳
Jī	Chī	Jiào	Yú	Chī	Tiào
Galo	Comer	Cantar	Peixe	Comer	Saltar

Tabela 25. Tradução do segundo provérbio chinês respeitante ao peixe

Este provérbio é equivalente ao caso relatado existente em português. Mas a ordem neste caso é contrária, sendo o ‘galo’ substituído por ‘filha crescido’. Traduzindo para o português: ‘o melhor galo para comer é aquele que sabe gritar e o melhor peixe para comer é aquele que salta mais alto’.

Este provérbio chinês refere-se à experiência de vida e ensina a melhor maneira de escolher estes dois alimentos – o galo e o peixe.

O provérbio transmite a informação de que quando o galo canta e o peixe salta, estes são energéticos e frescos. Apesar destas características não serem referidas de modo direto no provérbio, podem ser interpretadas deste modo, visto que quando mortos, os galos não cantam e os peixes não saltam. Assim sendo, através do senso comum é transmitida a ideia sobre a forma como as pessoas selecionam os peixes e os galos para a sua alimentação.

Comparando as duas situações, ambas enfatizam um facto: é importante escolher o momento apropriado para se desenvolver uma ação. Desde o momento certo para o consumo do peixe mais fresco até ao momento para a tomada duma decisão para o futuro. A procrastinação nunca é uma boa opção. Logo, podemos estabelecer uma relação com outro provérbio: ‘Não deixe para amanhã o que pode fazer hoje’.

Como já referimos o recurso de estilo de linguagem “rima” no início da dissertação. Aqui encontramos o primeiro exemplo no provérbio chinês.

A língua chinesa é uma língua tonal e a tonalidade, o tom, tem um papel muito importante no seu funcionamento. A existência da tonalidade evita confundir uma palavra com outra e torna a comunicação mais rítmica e musical.

Segundo Chun, Jiang & Yang (2015, p. 89):

Tones are phonemic in that words have specific tones assigned to each syllable, and a different tone used with the same syllable. Tones are distinguished and described by both the height and the contour of the pitch.

Deve-se esclarecer que o chinês que aqui se refere é o mandarim e não envolve os outros dialetos regionais. Porque o mandarim é mais amplamente utilizado e é o padrão da língua chinesa moderna atualmente em uso.

Normalmente utilizamos cinco principais tipos de entoação em mandarim. Para demonstrar as diferenças seleciono “a” como exemplo para que se possam distinguir mais diretamente estas cinco entoações.

Tom alto e constante	ā
Tom crescente	á
Tom médio alternado	ǎ
Tom decrescente	à
Tom neutro	a

Tabela 26. As entoações em mandarim

De modo geral, a rima aparece no final das terminações. No caso de 鸡吃叫, 鱼吃跳 (jī chī jiào, yú chī tiào), vê-se que o provérbio está dividido em duas partes e a rima posicionada nas partes finais: “jiào” e “tiào”. Ao pronunciar as palavras, descobriremos que elas se dividem em três partes, “j” “i” “ào”, “t” “i” “ào”. Comparando as duas palavras, é evidente que as duas últimas partes são iguais e os tons são ambos descendentes, enfatizando o ritmo e a musicalidade do provérbio.

Analisemos um outro provérbio sobre peixe: “Filho de peixe sabe nadar”. O peixe nada na água, de forma natural, por instinto, não precisando de aprender. No sentido literal, remete-nos ao facto que o meio envolvente influencia os comportamentos ou a capacidade que as pessoas possuem.

Existe este provérbio 人似鱼, 钱如水 (rén sì yú, qián rú shuǐ) (Wen, 2004, p. 1107) em chinês.

人	似	鱼	钱	如	水
Rén	Sì	Yú	Qián	Rú	Shuǐ
Pessoa	Como	Peixe	Dinheiro	Como	Água

Tabela 27. Tradução do terceiro provérbio chinês relacionado com peixe

Apesar do provérbio chinês acrescentar algumas nuances ou diferenças, significa mais ou menos em português o seguinte: quando uma pessoa tem dinheiro é como o peixe que nada facilmente na água. O dinheiro comporta em si uma garantia de qualidade de vida, tal como a água é uma garantia de sobrevivência e uma necessidade para o peixe. Estes dois pares apontam muito claramente para a relação estabelecida entre a pessoa e o dinheiro bem como o peixe e a água.

Desta forma, os dois provérbios retratam uma condição ideal. Remetem-nos para a ideia de um estado muito agradável, de bem-estar em que as condições básicas encontram-se reunidas e as necessidades supridas.

Finalmente um outro provérbio 一锅鱼满锅腥 (yī guō yú mǎn guō xīng). (Wen, 2004, p. 204)

一	锅	鱼	满	锅	腥
Yī	Guō	Yú	Mǎn	Guō	Xīng
Uma	Panela	Peixe	Toda	Panela	Fedor

Tabela 28. Tradução do quarto provérbio chinês relativo ao peixe

Traduzindo-o para português, significa que “A panela está cheia de peixe e o cheiro é espalhado por todo o lado”. Para as pessoas que não gostam de peixe, o cheiro é insuportável. Em tempos idos, teria sido utilizado para descrever o cheiro intenso dos peixes, mas este provérbio nos dias de hoje adquiriu um significado diferente. Quer dizer que alguns comportamentos inadequados podem ter um impacto negativo, atingindo todo o ambiente que nos rodeia.

O correspondente em português é “Não há peixe podre” que está no vocabulário de Bluteau. (Marta, 2012) Antes de mais, em “Novos Dicionários de Expressões Idiomáticas” surge a explicação de uma parte deste provérbio. “Peixe podre” significa um ser desprezível, sem valor. O significado mais profundo é que alguém ou alguma coisa já se estragou, não há nada que se possa fazer para mudar o resultado. Por isso, tentamos seguir a explicação de ‘peixe podre’, no provérbio “Não há peixe podre”, ou seja, todos os obstáculos têm sempre uma maneira de serem resolvidos ou ultrapassados.

3.3 Alimentos equivalentes e valores diferentes

No caso do tema da galinha representada nos provérbios encontramos significados diferentes.

Galinha / 母鸡 (mǔ jī)

Triste da casa, onde a galinha canta, e o galo cala.

母鸡叫鸣，家宅不宁 (mǔ jī jiào míng, jiā zhái bù níng) (Wen, 2004, p. 613)

母鸡	叫鸣	家宅	不宁
Mǔ Jī	Jiào Míng	Jiā Zhái	Bù Níng
Galinha	Cantar	Casa	Em tumulto

Tabela 29. Tradução do provérbio chinês da galinha

Obviamente, no caso português a galinha representa o papel da mulher em casa. Embora a galinha possa ser referida como a mãe que protege os seus filhos neste provérbio simboliza a ausência de poder. O galo é sempre uma figura com mais autoridade e simboliza o homem mais forte.

Sendo assim, o provérbio descreve uma situação segundo a qual em casa 'a galinha canta e o galo cala', representando a falta de uma atmosfera harmoniosa em casa. Ao invés, o galo deixa-se ficar calmamente e a galinha canta muito alto. Este fenómeno implica que alguma coisa acontece e causa esta situação triste e contraintuitiva.

A tradução geral do provérbio chinês é: a galinha canta e a casa fica em tumulto. Sendo assim, o provérbio chinês possui um significado semelhante ao provérbio português. Quando a galinha canta alto em casa, gera sempre lutas e conflitos.

Normalmente a figura da galinha na China representa o papel da mãe que protege os seus filhos. Dado que a galinha produz ovos, esta figura também representa a fecundidade e vigorosidade da mulher. Neste provérbio é apresentada uma imagem oposta ao estereótipo da sociedade. Quando a galinha canta alto em casa, significa que a galinha assume uma posição dominante e o galo perde o seu poder. Através da comparação do estereótipo social da galinha e o comportamento da galinha que o provérbio demonstra, enfatiza a desarmonia da família e o desequilíbrio na relação entre os dois.

Para além da imagem da galinha conflituosa representada no provérbio. Ao obter uma compreensão mais profunda da cultura chinesa é necessário esclarecer os outros significados comuns da galinha na China. Dado que tanto os significados positivos como os depreciativos estão presentes no termo galinha. O papel do contexto torna-se ainda mais importante.

Focando-nos na origem da galinha na China, verificamos que o significado tem uma abordagem muito abrangente, associada estreitamente ao aspeto da pronúncia. Em primeiro lugar, galinha, em mandarim é 母鸡 (jī), a última sílaba corresponde 吉 (jí), que se traduz em português por felicidade.

Por um lado, de acordo com o livro “A recolha das frases antigas” no primeiro dia do ano do calendário lunar faz parte da tradição chinesa pendurar pinturas de galinhas/galos nas portas ou nos corredores, especialmente os nobres que gostam de pintar as galinhas/galos em pedras grandes. Em relação a algumas regiões do Norte, a palavra felicidade pronuncia-se (jí) que é igual a palavra galinha/galo (jī) em chinês.

De acordo com um livro publicado durante a dinastia Qing, por volta de século XVI até século XIX, entretanto transformado, o galo ou a galinha têm uma existência muito longa como símbolos de felicidade.

Um outro aspeto que temos de realçar é que na língua chinesa não se distingue muito claramente nas frases se se trata de um ‘galo’ ou de uma ‘galinha’. Se não for necessariamente para enfatizar a sexualidade, a fêmea (galinha) e o macho (galo) são incluídos ambos no termo “galináceo”, o qual é mais abrangente e é utilizado com mais frequência.

Portanto, até aos dias de hoje, a galinha/galo continuam a ser vistos o significado muito amplo. Não representa apenas um significado positivo ou negativo. Mas neste contexto do provérbio que apresentamos, o provérbio transmite tumultos e conflitos.

Ao falar da figura ‘galinha’ na China, a palavra pode provavelmente conter também um significado pejorativo: prostituta. Diferentemente, quando o homem vai ser usado como prostitutas chama-se “gato”. Nunca é fácil identificar a origem deste simbolismo, mas este pode estar diretamente relacionado com uma realidade mais antiga.

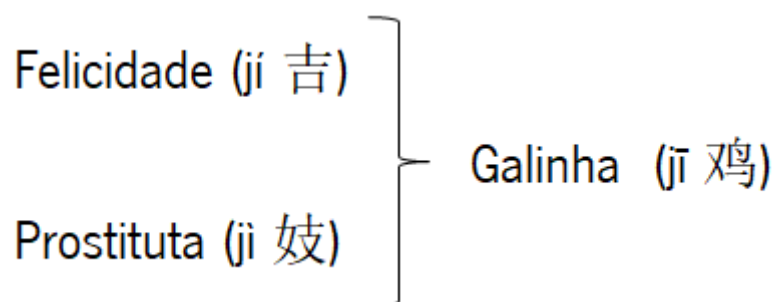
Na antiga sociedade chinesa, a atividade desenvolvida pelas prostitutas era considerada legal e os donos das prostitutas no bordel chamavam-se "abetardas" (a abetarda é uma espécie de ave; segundo

o folclore chinês, esse tipo de ave fêmea não tem um parceiro fixo e acasala-se com muitos pássaros machos na época de acasalamento, por isso é considerada como uma espécie de "esposa de dez mil pássaros" que pode acasalar com qualquer pássaro macho.) Atendendo à semelhança, o dono do bordel chama-se "abetarda", uma espécie de pássaro. Portanto, do mesmo modo, as pessoas naturalmente designam as prostitutas de acordo com o tipo de ave mais comum, ou seja, a "galinha".

Verificamos que ainda existe uma outra explicação muito aceitável e simples: a pronúncia. Primeiro, situando-nos naquela época, o índice cultural das pessoas não era muito elevado e por isso não possuíam a capacidade de entender a escrita dos caracteres. Neste contexto, os povos confiavam mais nas pronúncias do que no verdadeiro significado que se pretendia transmitir. Assim se explica o processo de transformação que os significados mais profundos de 'galinha' possuem.

Em chinês, a pronúncia da palavra "prostituta" 妓 (jì) é semelhante à pronúncia 鸡 (jī) da palavra galinha. Geralmente quando se fala de 'galinha' de forma pejorativa, surge sempre uma imagem de nível muito baixo e que implica a dependência dos homens. Neste provérbio 母鸡叫鸣, 家宅不宁 (mǔ jī jiào míng, jiā zhái bù níng) pode-se retirar o mesmo sentido que no caso português. Mas, na minha opinião, se aqui a galinha significa uma prostituta, queremos expressar um significado totalmente diferente. No caso de o marido procurar uma prostituta fora de casa, isso significará trazer muitos problemas para casa, pois vai causar a desarmonia para toda a família. A esposa ficará decepcionada com o marido e não perde confiança para construir um lar juntamente com ele.

Para clarificar os significados relacionados com a 'galinha', colocamos as três pronúncias possíveis em baixo, para se distinguirem os diferentes tons entre: galinha 鸡(jī), felicidade 吉(jí) e prostituta 妓(jì).



Ao analisar a palavra 'galinha', o conhecimento das pessoas traz muita vitalidade ao vocábulo. Destacamos, com este provérbio, também a importância da polissemia de significados na aprendizagem de uma língua estrangeira.

3.4 Diferentes alimentações nos provérbios portugueses e chineses que correspondem a simbolismo semelhante

Nesta secção apresentam-se diferentes alimentos a que se destacam nos provérbios e que evidenciam o mesmo simbolismo. Nestas línguas distintas vemos os diferentes hábitos de alimentação e algumas características divergentes.

Provérbio português	Provérbio chinês
Para rabão, e queijo, não há mister trombeta	酒香不怕巷子长 (jiǔ xiāng bù pà xiàng zi cháng)
Panela sem sal, faz conta que não tem de manjar	巧妇难为无米之炊 (qiǎo fù nán wéi wú mǐ zhī chuī)
Deitar sopas, e sorver, não pode tudo ser.	鱼和熊掌不可兼得 (yú hé xióng zhǎng bù kě jiān dé)
Boca de mel, coração de fel.	嘴是蜜罐子，心是蒜瓣子 (zuǐ shì mì guǎn zi, xīn shì suàn bàn zi)
Por isto se come toda a vaca, porque um quer da perna, outra da espalda.	萝卜青菜各有所爱 (luó bo qīng cài gè yǒu suǒ ài)
Grão a grão enche a galinha o papo.	心急吃不了热豆腐 (xīn jí chī bù liǎo rè dòu fǔ)
Quem com mel trata, sempre se lhe apegá.	苍蝇不叮没缝的蛋 (cāng yíng bù dīng méi fèng de dàn)
Apregoa vinho e vende vinagre.	挂羊头，卖狗肉 (guà yáng tóu, mài gǒu ròu)

Tabela 30. Correspondência dos provérbios chineses e portugueses

1. Para rabão, e queijo, não há mister trombeta

酒香不怕巷子长(jiǔ xiāng bù pà xiàng zi cháng) (Wen, 2004, p. 1050)

酒	香	不	怕	巷子	长
Jiǔ	Xiāng	Bù	Pà	Xiàng Zi	Cháng
Aguardente	Cheiro	Não	Impedir	Beco	Comprimento

Tabela 31. Tradução do quarto provérbio chinês associado à aguardente

No provérbio “Para rabão, e queijo, não há mister trombeta”, o significado da palavra “rabão” não é muito conhecido no vocabulário atual português. Mas parece-nos que, antigamente, a palavra “rabão” designava uma hortaliça conhecida que se considerava possuir propriedades terapêuticas.

Quanto à palavra “queijo”, designa ainda hoje um bem essencial na alimentação, muito importante para a cultura portuguesa. A palavra “trombeta” pode ser indecifrável para muitas pessoas. Explicando, a “trombeta” é uma espécie de instrumento musical que desempenhava um papel quase sagrado na antiguidade, pois era tocada para marcar a presença de grandes acontecimentos. Assim, o objetivo deste provérbio é transmitir a ideia de que as coisas que já são famosas não precisam de ser divulgadas. Em chinês, temos o provérbio equivalente que acima indicamos, 酒香不怕巷子长 (jiǔ xiāng bù pà xiàng zi cháng).

Este provérbio chinês já foi explicado na secção anterior na página 19, só o colocamos aqui apenas para o relembrar. Interpretado em português, trata-se do beco que não impede que o cheiro da aguardente se espalhe.

2. Panela sem sal, faz conta que não tem de manjar

巧妇难为无米之炊 (qiǎo fù nán wéi wú mǐ zhī chuī) (Wen, 2004, p. 1860)

巧	妇	难	为	无	米	之炊
Qiǎo	Fù	Qiǎo	Wéi	Wú	Mǐ	Zhī Chuī
Inteligente	Mulher	Difícil	Fazer	Sem	Arroz	Refeição

Tabela 32. Tradução do provérbio chinês do arroz

É óbvio que o sal é uma substância vital para os seres vivos e que dá sabor aos alimentos. Não haver sal na cozinha é como estarmos sem água no deserto. Não se conhece a data em que se começou a usar o sal na cozinha, mas a sua utilização pode remontar há alguns milhares de anos.

Por isso, metaforicamente falando, este provérbio chinês significa que não importa quais as capacidades que uma pessoa possui, se não existirem as condições necessárias para se cumprir um objetivo. Significa que o foco das coisas aparece sempre em primeiro lugar e não se dá muita atenção aos pormenores, considerados igualmente importantes.

Literalmente, o provérbio chinês significa que uma mulher inteligente não é capaz de cozinhar uma refeição sem arroz. Mais aprofundadamente, quer dizer que para alcançar os propósitos, as condições básicas são indispensáveis para o procedimento e alcance do sucesso. Por este motivo, deve preparar-se tudo com a necessária antecedência.

Devido ao facto destes elementos da alimentação serem essenciais para a alimentação, o sal e o arroz foram aqui selecionados para representar culturas distintas.

3. Deitar sopas, e sorver, não pode tudo ser

鱼和熊掌不可兼得 (yú hé xióng zhǎng bù kě jiān dé) (Wen, 2004, p. 1257)

鱼	和	熊掌	不可	兼	得
Yú	Hé	Xióng Zhǎng	Bù kě	Jiān	Dé
Peixe	E	Pata de urso	Não pode	Mesmo tempo	Obter

Tabela 33. Tradução do provérbio chinês do peixe e pata de urso

De modo geral, o provérbio português descreve uma situação em que não é possível fazer duas coisas diferentes ao mesmo tempo, uma vez que se se torna quase impossível executar bem duas ações simultaneamente, ‘deitar sopas e sorver’. Por este motivo, devemos dar atenção às tarefas mais urgentes e organizá-las por ordem de prioridade.

No caso chinês, temos o exemplo de dois ingredientes que servem para pratos diferentes. Traduzido em português trata-se do seguinte: quando uma pessoa é confrontada com dois alimentos diferentes: o peixe e a pata de urso para comer, a pessoa não pode comer ambos. O provérbio enfatiza também o valor específico de cada escolha, e a seleção da melhor opção entre as duas.

4. Boca de mel, coração de fel

嘴是蜜罐子，心是蒜瓣子 (zuǐ shì mì guǎn zi, xīn shì suàn bàn zi) (Wen, 2004, p. 229)

嘴	是	蜜罐子	心	是	蒜瓣子
Zuǐ	Shì	Mì Guǎn Zi	Xīn	Shì	Suàn Bàn Zi
Boca	Ser	Um jarro de mel	Coração	Ser	Um dente de Alho

Tabela 34. Tradução do provérbio chinês do mel

De acordo com o Dicionário Priberam, “fel” significa algo amargo ou mau humor. Assim, o provérbio faz uma comparação entre ‘boca e coração’, ‘mel e fel’. Boca e coração correspondem respectivamente ao que se diz através das palavras e aos pensamentos interiores. O mel e fel representam doce e amargo. No entanto, é descrita uma situação segundo a qual alguém é muito hipócrita que faz o contrário do que diz. Alguém que desempenha sempre melhor a sua ação quando está junto das pessoas, mas pensa com maldade e tenta magoar os outros. Mais uma vez, os significados são manifestados metaforicamente através dos alimentos.

No caso chinês, existe uma nuance um pouco diferente, através da qual o sabor do fel é substituído pelo sabor picante do alho. Na minha opinião, com o aumento do grau de ardência, a sensação de picante na língua transforma-se gradualmente em algo desagradável, o que transmite um ponto de vista negativo através dessa sensação.

Um detalhe que gostaria de salientar tem a ver com a rima dos dois provérbios, quer em português quer em chinês. Geralmente a rima ocorre na poesia, mas em provérbios também encontramos alguns exemplos.

Segundo Lopes (1992, p. 12):

O provérbio apresenta frequentemente uma estrutura formal suscetível de servir uma função memónica”. Com efeito, torna-se mais fácil fixar um texto breve quando ele exhibe certas particularidades no plano fónico, nomeadamente uma rima interna, aliterações, assonâncias ou padrões rítmicos recorrentes.

Segundo Reis (2014, p. 80):

Os provérbios geralmente apresentam uma estrutura bipartida, aliada, por vezes, a uma rima interna, ritmo ou paralelismo, que desempenham funções mnemotécnicas.

De acordo com a rima interna que foi mencionada pelos autores acima. Vale a pena notar que a rima interna é também chamada a rima interior.

Neste caso específico, ‘boca de mel, coração de fel’, o provérbio está dividido em duas partes curtas, rimadas na última palavra, pois ambas terminam em “el”. Assim se consegue enfatizar a comparação entre mel e fel, tornando-a mais memorizável. O provérbio em chinês revela uma construção semelhante à do caso português. A frase completa foi dividida em duas partes. Igualmente a rima fica no fim da frase e utiliza-se um carácter igual na terminação, o carácter que se pronuncia “zǐ”. Portanto, utiliza-se uma estética simétrica quer no som quer no efeito visual.

Desta forma, a rima oferece mais facilidade quanto à capacidade de memorização e satisfaz o ouvido e torna os provérbios mais musicais e rítmicos.

5. Por isto se come toda a vaca, porque um quer da perna, outro da espalda.

萝卜青菜, 各有所爱 (luó bo qīng cài, gè yǒu suǒ ài) (Wen, 2004, p. 549)

萝卜	青菜	各	有	所爱
Luó Bo	Qīng Cài	Gè	Yǒu	Suǒ Ài
Nabo	Couve	Cada pessoa	Ter	Preferência

Tabela 35. Tradução do provérbio chinês do nabo

Quando se enfrentam muitas opções, é difícil que todas as pessoas cheguem à mesma conclusão. Estes provérbios descrevem exatamente esta situação, que neste caso específico é a seguinte: ao comer uma vaca, nem todos querem comer a mesma parte, alguém quer ‘da perna’ e outro quer ‘da espalda’. A divergência de pontos de vista existe sempre na nossa vida e o que devemos fazer é respeitar todas as escolhas.

Tendo atenção que o provérbio português também significa que quando é para cada um cuidar de si (comer) as coisas acabam por desaparecer, porque cada um tira o mais que pode do sítio em que pode (da perna ou da espalda).

No que diz respeito à cultura chinesa, o provérbio traduzido em português é o seguinte: cada um tem a sua preferência, seja por nabo ou por couve. Distinto do provérbio português, no provérbio chinês a seleção tem por base os vegetais mais apreciados pelos chineses.

Do mesmo modo, o provérbio 萝卜青菜, 各有所爱 (luó bo qīng cài, gè yǒu suǒ ài) usa também a estratégia da rima. Veja-se que o provérbio está dividido em duas partes e quatro palavras ficam em um grupo. A última palavra 菜(cài) e 爱(ài) têm a mesma terminação “ài” e mantêm a sua pronúncia igual em tom decrescente. Portanto, o mesmo tom na terminação enfatiza a rima e oferece uma estratégia para melhor memorização do provérbio.

Apesar dos provérbios incluírem alimentos diferentes, a relação subjacente ao núcleo da expressão é a mesma. Encontra-se aí representada também a abrangência da cultura e a semelhança da sabedoria popular.

6. Grão a Grão enche a galinha o papo.

心急吃不了热豆腐 (xīn jí chī bù liǎo rè dòu fǔ) (Wen, 2004, p. 401)

心急	吃不了	不了	热	豆腐
Xīn Jí	Chī Bù Liǎo	Bù Liǎo	Rè	Dòu Fǔ
Com pressa	Comer	Não poder	Quente	Tofu

Tabela 36. Tradução do provérbio chinês do Tofu

O provérbio português quer dizer que devemos seguir e respeitar todos os passos, a pouco e pouco e sem pressa. Dessa forma podemos obter os resultados esperados. Metaforicamente utiliza o papo cheio e o grão para descrever o processo gradual de realização.

A tradução literalmente do provérbio chinês é: não se pode comer tofu quente com pressa. O tofu é um alimento muito comum e é originário da China. É produzido a partir da soja e é uma ótima fonte de proteína que pode fornecer muitos nutrientes para o corpo humano. Quando o prato de tofu é bem confeccionado, fica muito quente. Mesmo que o exterior esfrie, o interior fica muito quente pois é difícil ter a temperatura igual ao exterior. Portanto, quando as pessoas comem com pressa, irão queimar a boca. A existência deste provérbio é para esclarecer ou fazer uma reflexão da maneira como se deve tratar as coisas. Quando se está ansioso que o sucesso aconteça, às vezes 'o tiro sai pela culatra'. Somente fazendo as coisas de forma gradual, consistente e com progresso constante, poderemos obter os resultados desejados.

Ao comparar os dois provérbios acima, apesar das diferenças culturais e das diferentes estruturas alimentares, podemos observar que ambos expressam o mesmo significado: trabalhar passo a passo para alcançar os objetivos de cada um.

Analisemos por partes. Primeiro, em chinês usamos a frase "não se pode comer depressa", para enfatizar que o caminho para o sucesso exige paciência e perseverança. Em português o grão é usado como metáfora para cada progresso no caminho para o sucesso. É como uma galinha cujo estômago fica um pouco mais cheio com cada grão que come, e se aproxima um pouco mais do seu objetivo.

Em segundo lugar analisemos o sucesso, que é expresso em chinês como comer tofu quente e em português como encher a galinha ou papo. Quando acumulamos pouco a pouco, podemos alcançar o sucesso, ou seja, quando o tofu é comestível, o papo da galinha fica cheio.

Comparando os dois provérbios, podemos ver que embora as culturas alimentares sejam diferentes, a sabedoria dos povos é semelhante. As formas podem ser variadas, mas o significado transmitido é essencialmente o mesmo.

Há ainda um provérbio que descreve a mesma situação que os provérbios anteriores. 罗马不是一天建成的 (luó mǎ bù shì yì tiān jiàn chéng de)

罗马	不	是	一	天	建成的
Luó mǎ	Bù	Shì	Yì	Tiān	Jiàn Chéng De
Roma	Não	Ser	Um	Dia	Construir

Tabela 37. Tradução do provérbio chinês do sucesso

Traduz literalmente é “Roma e Pavia não se fizeram num dia”. Este provérbio transmite o mesmo significado que o anterior, ou seja, o sucesso depende da persistência das pessoas e não apenas do esforço de um dia.

7. Quem com mel trata, sempre se lhe apegas.

苍蝇不叮没缝的蛋 (cāng yíng bù dīng méi fèng de dàn) (Wen, 2004, p. 1205)

苍蝇	不	叮	没缝的	蛋
Cāng Yíng	Bù	Dīng	Méi Fèng De	Dàn
Mosca	Não	Morder	Sem costura (Fresco)	Ovo

Tabela 38. Tradução do provérbio chinês da mosca

O provérbio português refere uma situação segundo a qual se alguém se aproxima ou junta a uma coisa acaba por ficar com alguma característica dessa coisa: quem anda com boas pessoas fica boa pessoa, quem anda com más pessoas fica má pessoa. Ao mesmo tempo transmite algo que é verdadeiro: as melhores características das pessoas podem ser um modelo perfeito para os seus seguidores.

É importante mencionar que este provérbio chinês possui o mesmo significado que o provérbio português, no sentido literal, mas expressa implicitamente um significado depreciativo. Traduzido em português é: ‘As moscas não mordem um ovo fresco’.

No imaginário do povo chinês, as moscas são um tipo de animal muito desconsiderado e por isso transportam em si um significado negativo. Relativamente ao ambiente no qual as moscas vivem, sabemos que é repugnante, insalubre e húmido. Quando os ovos se estragam, as moscas aglomeram-se ao seu redor por causa do mau cheiro. O provérbio visa expressar a ideia de que se alguém tem um prestígio reprovável pode ser criticado pelas outras pessoas más.

Portanto, seja em sentido positivo ou negativo, os provérbios anteriores dizem que devemos pensar nas nossas relações com os outros antes de fazer algo. As melhores ações/maneiras ganham o respeito dos outros; se o caso for ao contrário, receberão imensas críticas. O foco deve ser no próprio comportamento para que se possam evitar os erros.

8. Apregoa vinho e vende vinagre.

挂羊头，卖狗肉 (Guà yáng tóu, mài gǒu ròu)

挂	羊头	卖	狗肉
Guà	Yáng Tóu	Mài	Goǔ Ròu
Pendurar	Cabeça de ovelha	Vender	Carne de cão

Tabela 39. Tradução do provérbio chinês da ovelha

O provérbio português significa que há pessoas que falam de uma coisa e fazem outra. Fala da falsidade das palavras de algumas pessoas.

No caso de provérbio chinês significa uma loja que pendura uma cabeça de ovelha e vende carne de cão. A cabeça de ovelha é usada para confundir as pessoas e na verdade está a vender carne de cão. A meu ver, os dois provérbios têm o mesmo sentido que fala de uma coisa falsa para confundir as pessoas, fazendo outra.

Outro aspeto que é preciso tomar em atenção é a pronúncia do provérbio chinês, existe a rima entre “tóu” e “róu”. Primeiro, “ou” existe em ambas as combinações “tóu” e “róu”. Segundo, o tom de “tóu” é crescente e o tom de “róu” é decrescente. Assim, utiliza um contraste entre o tom subido e o tom descido. Este contraste acentuado torna o provérbio mais fácil de memorizar e facilita o processo de divulgação entre o povo.

Embora em ambos os provérbios sejam escolhidos alimentos diferentes para transmitir significado semelhante, cada um tem as suas próprias características. No provérbio português é vinagre e vinho, ambos são líquidos. No provérbio chinês, a carne é utilizada para transmitir a mensagem. Por isso, em cada cultura elementos diferentes podem adquirir diferentes níveis de relevância. Enquanto alguns são bem aceites, outros não são adotados pela comunidade ou transmitem outros significados.

A cultura seleciona o que é mais adequado ao desenvolvimento de cada sociedade. Por isso, ambas as culturas devem ser integralmente respeitadas.

3.5 Os provérbios da alimentação exclusivamente em português que correspondem a outras categorias nos provérbios chineses

O quadro abaixo resume os provérbios que têm a mesma interpretação, mas implicam alimentos diferentes. Se não se limitam os provérbios chineses na área alimentação, é possível encontrar os provérbios semanticamente equivalentes aos dos alimentos portugueses.

Provérbios portugueses	Provérbios chineses
Sopa de mel, não se fez para boca de asno.	鲜花插到牛粪上 (xiān huā chā dào niú fèn shàng)
Tua casa não tens sardinha, e na alheia pedes galinha.	乌鸦站在猪身上 (wū yā zhàn zài zhū shēn shàng)
Miguel, Miguel, não tens abelhas, e vendes mel?	没有金刚钻，别揽瓷器活 (méi yǒu jīn gāng zuàn, bié lǎn cí qì huó)

Tabela 40. Relação entre os provérbios chineses e portugueses

Sabemos que a sopa é um prato muito enraizado nos hábitos alimentares da sociedade portuguesa. Através do primeiro exemplo ‘Sopa de mel, não se fez para boca de asno aqui sopa de mel representa uma sopa especial, ou seja, uma sopa fora do vulgar, porque o mel é um alimento considerado muito doce. E o doce aqui aparece como algo privilegiado, que não é para ser comido por qualquer um. Por isso, esta sopa tem o estatuto de uma coisa boa. A boca de asno metaforicamente parece-me significar

uma pessoa com um nível de educação muito baixo, uma pessoa estúpida, de tal forma que não merece uma sopa tão boa.

Em chinês temos o provérbio 鲜花插到牛粪上 (xiān huā chā dào niú fèn shàng). (Wen, 2004, p. 254) Significa “uma flor nasce no esterco da vaca”. Se se traduzir o provérbio palavra por palavra fica assim em baixo:

鲜花	插到	牛粪	上
Xiān Huā	Chā Dào	Niú Fèn	Shàng
Flor	Ficar	Esterco da vaca	Em

Tabela 41. Tradução do provérbio chinês da flor

A flor é um símbolo beleza. Normalmente flores possuem aromas, mas nem todas. Quando a flor fica no “esterco da vaca”, significa que cheira muito mal. Obviamente, o contraste violento entre o cheiro da flor e o cheiro a esterco comporta uma espécie de relação desequilibrada. Aqui parece-me que tanto o ‘asno’ como o ‘esterco’ não merecem receber as coisas boas da vida porque são conceitos de cariz negativo.

Quanto ao segundo exemplo, ‘Em tua casa não tem sardinha, e na alheia pedes galinha’, no sentido literal, parece-me que estamos a falar de uma pessoa de uma classe pobre, visto que nem sardinha em casa tinha para comer (um bem alimentar barato na época XVIII), mas quando foi pedir alimento a outra pessoa pediu galinha. A galinha, naquela época, era considerada um alimento de luxo. Parece-nos existir um contraste entre a sardinha e a galinha, ou seja, o barato e o comum e o outro que é caro e raro. No entanto, mostra que algumas pessoas pobres são ambiciosas e egoístas, ou seja, pessoas que não possuem capacidade económica para se alimentar, mas que exigem de outra pessoa as melhores coisas.

Podemos notar a existência da rima neste provérbio português mencionado anteriormente.

“Em tua casa não tem sardinha, e na alheia pedes galinha.”

Anteriormente, mencionámos as características básicas da rima interna. Voltando a este exemplo específico, podemos concluir a rima presente neste provérbio é uma “rima leonina”. Cada uma das duas partes está dividida pela terminação: “inha”. Assim, a existência da rima facilita a memorização

das palavras “sardinha” e “galinha”, enfatizando as informações que transmite e ao mesmo tempo soando melhor.

No caso chinês existe uma expressão quase semelhante ao provérbio português. 乌鸦站在猪身上 (wū yā zhàn zài zhū shēn shàng). (Wen, 2004, p. 630)

Diz que “o corvo está em pé sobre o porco.” Se explicar o provérbio palavra por palavra fica assim:

乌鸦	站在	猪	身上
Wū Yā	Zhàn Zài	Zhū	Shēn Shàng
Corvo	Ficar de pé	Porco	Em

Tabela 42. Tradução do provérbio chinês do corvo

Estes dois animais parecem não ter uma ligação, mas se pensamos nos hábitos do porco, ele tem quase sempre o seu corpo de porco sujo de lama, facto que quer dizer que a cor de corvo e a cor de porco são iguais neste contexto. Quando o corvo fica em cima do porco, não se pode dizer qual dos dois é mais preto. Assim, a moral deste provérbio é a seguinte: quando as pessoas se encontram na mesma situação, não se devem rir dos outros nem pedir-lhes o que não podem oferecer-lhes.

Quanto ao terceiro exemplo “Miguel, Miguel, não tens abelhas, e vendes mel?” o provérbio transmite o significado de que o Miguel vende o que literalmente não tem. Mais profundamente, refere um acontecimento segundo o qual alguém exagera um facto, ou seja, gaba-se de ter esse conhecimento, mas na verdade não possui essa capacidade nessa área. Portanto, em primeiro lugar, devemos ter uma compreensão das nossas próprias capacidades e não nos gabarmos de coisas irreais, porque finalmente as mentiras virão à tona um dia e ninguém vai ter confiança em nós no futuro. Por outro lado, alguém que age de forma correta e é digno de mérito, merece a nossa admiração e respeito.

O provérbio chinês 没有金刚钻，别揽瓷器活 (méi yǒu jīn gāng zuàn, bié lǎn cí qì huó) (Wen, 2004, p. 587) traduzido em português diz o seguinte: Não faça o trabalho de porcelana sem broca de diamante. Neste contexto, cada palavra corresponde o significado em português.

没有	金刚钻	别	揽	瓷器	活
Méi Yǒu	Jīn Gāng Zuàn	Bié	Lǎn	Ci Qì	Húo
Sem	Diamante	Não	Aceitar	Porcelana	Trabalho

Tabela 43. Tradução do provérbio chinês do diamante

O trabalho executado com a porcelana refere-se ao trabalho profissional dos artesãos. Antigamente, quando uma peça de porcelana ficava um pouco desgastada, as pessoas não deitavam para o lixo. Considerava-se o seu valor utilitário e a sua raridade, pelo que a única solução era solicitar a um artesão que a consertasse. A ferramenta insubstituível na sua reparação era a broca de diamante. Apesar de se continuar a chamar broca de diamante, hoje em dia, na verdade, a ferramenta não é feita de diamante.

Primeiro, 金刚 (Vajra) é uma palavra estrangeira que foi introduzida, vinda da Índia e do budismo. Na língua sânscrita, 'Vajra' significa tanto "diamante" como "relâmpago". Na aceção de diamante, remete-nos para a indestrutibilidade da essência espiritual.

Ainda sobre a origem de 钻 (diamante), é de referir que, na Dinastia Ming, existiu um naturalista e farmacologista muito famoso na China, chamado Li Shizhen. Na sequência dos seus estudos sobre o verdadeiro diamante, descobre que não só podia cortar jade, mas também fazer furos em jade ou porcelana. Por causa desta característica, o caráter 钻 (zuàn) e 金刚 (jīn gāng) constrói uma palavra para descrever a ferramenta que o artesão utiliza.

Este provérbio surgiu a partir das características destes o diamante, a que se referem os melhores conhecimentos nesta área. Indica também que se alguém tem ou não essa ferramenta ou capacidade para fazer este trabalho. Até em inglês existe a palavra 'china' que designa não só o país (China) mas também a porcelana aí produzida. Portanto, o termo 'porcelana' aparece referido no alto nível da China no artesanato, também representa as culturas essenciais e a sabedoria dos povos.

Capítulo IV. A aplicação dos provérbios portugueses na didática

Os provérbios são considerados como uma espécie de expressão especial da língua, contêm recursos estilísticos ricos e possuem estruturas variáveis. É normal encontrar provérbios em várias

situações como na comunicação oral, texto literário, etc. Por isso, os provérbios podem ser utilizados como um recurso educativo para os aprendentes chineses, quer na abordagem intercultural, quer no ponto de vista linguístico.

Duarte & Rodrigues (2018, p. 71) confirma também o valor do provérbio na didática:

O provérbio constitui um género de texto com grande potencial pedagógico-didático no ensino de língua estrangeira. Permite não só trabalhar aspetos textuais e comunicativos como elementos sintáticos, semânticos e lexicais.

De facto, quando escolhemos os provérbios como materiais didáticos, devemos aperceber-nos de que eles não são compreendidos por todos os aprendentes, especialmente aqueles cuja língua materna não é o português. Neste caso, especialmente para os aprendentes chineses que aprendem o português como língua estrangeira (LE).

Devido às características dos provérbios, eles têm mais sentidos do que apenas o significado literal e relaciona-se muito com a cultura e a história. Portanto, o uso de provérbios como materiais de ensino tem certas limitações, o que exige que os aprendentes tenham um certo conhecimento da língua portuguesa na competência lexical e cultural.

Afirma Teixeira (2016, p. 240):

Conhecer e dominar os provérbios (e as expressões fixas) significa dominar a língua como nativo, em grau bastante elevado. Faz-nos sentir membro do grupo e nele integrados, compreendendo bem os seus códigos linguísticos e comportamentais, constituindo isto um sentimento fundamental para o nosso bem-estar individual e social.

Por conseguinte, o nível de domínio de uma língua determina a nossa forma de aprendizagem. O nível mais elevado significa mais opções e mais perspetivas, tais como literatura, história, cultura, etc. Aprender uma língua não é simplesmente a memorização das palavras e a aprendizagem da gramática, mas uma construção diversificada. Os provérbios permitem integramo-nos mais na cultura e na sociedade.

O Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR) estabelece seis níveis comuns de referência – A1, A2, B1, B2, C1, C2, do nível inicial ao nível mestria. Na minha opinião, os níveis mais apropriados para os aprendentes começaram a aprender provérbios é o nível B2.

O QEQR caracteriza-se as competências que o nível B2 exige:

É capaz de compreender as ideias principais em textos complexos sobre assuntos concretos e abstratos, incluindo discussões técnicas na sua área de especialidade. É capaz de comunicar com um certo grau de espontaneidade e de à-vontade com falantes nativos, sem que haja tensão de parte a parte. É capaz de exprimir-se de modo claro e pormenorizado sobre uma grande variedade de temas e explicar um ponto de vista sobre um tema da atualidade, expondo as vantagens e os inconvenientes de várias possibilidades. (QEQR, 2001, p. 49)

Em conformidade com a descrição acima referida do nível B2, acho que é razoável inserir aqui os provérbios na didática. Porque os aprendentes já têm a capacidade de compreender os conceitos abstratos e complexos. Igualmente, quando enfrentam os diferentes tópicos, são capazes de comunicar com os falantes nativos em um grau de fluência e facilidade.

Segundo as características do provérbio, a existência dos recursos estilísticos dos provérbios, como a metáfora, ajuda-nos a compreender a linguagem mais profunda através da concretização de conceitos abstratos, o que é muito adequado para estudantes deste nível. Por outro lado, os provérbios envolvem muitos assuntos, tais como amizade, leis da natureza, sociedade, etc. Sendo assim, a partir este ponto de vista os provérbios são uma boa maneira para abrimos o nosso horizonte, pois refletem na linguagem vários assuntos.

De um ponto de vista intercultural, culturas diferentes trazem mais possibilidades no ensino/aprendizagem. Não só tratamos o tema da alimentação mencionado no capítulo anterior, mas introduzimos mais tópicos tanto quanto possível no ensino para alargar os conhecimentos dos aprendentes.

Aqui, não vou expandir e apresentar demasiados detalhes de metodologia, bem como teorias fundamentais, mas gostaria de dar algumas das minhas ideias que possam ser implementadas em estudos futuros.

Segundo as ideias do capítulo anterior, relativamente as discrepâncias culturais dos dois povos, penso que tais diferenças culturais podem ser utilizadas como uma vantagem na didática. Especialmente para os alunos chineses que aprendem o português como língua segunda ou língua estrangeira. De seguida apresentarei algumas propostas de exercícios:

Exemplo 1

Escolha os dois provérbios que têm o significado equivalente, um de provérbio chinês e outro de provérbio português. Dê o provérbio chinês e deixe os aprendentes tentarem a completar o provérbio português.

酒乱性，色迷人

(jiǔ luàn xìng, sè mí rén)

A ___ e o ___ tiram o homem de seu juízo.

Solução: A mulher e o vinho tiram o homem de seu juízo.

Exemplo 2

Recolha os provérbios que têm significados equivalentes, mas se referem a objetos diferentes. Com base no provérbio chinês a seguir escolha as palavras para completar o provérbio português e cultura.

挂羊头，卖狗肉

(guà yáng tóu, mài gǒu ròu)

Apregoa a ___ e vende ____.

Pão Vinho Queijo Bacalhau Vinagre

Solução: Apregoa vinho e vende vinagre.

Exemplo 3

Dê os provérbios portugueses e peça para encontrar os provérbios chineses correspondentes.

Miguel, Miguel, não tens abelhas, e vendes mel?

O provérbio chinês: _____

2

Solução: 没有金刚钻，别揽瓷器活 (méi yǒu jīn gāng zuàn, bié lǎn cí qì huó)

No entanto, os exemplos mencionados serão uma inspiração para utilizar no ensino/aprendizagem. Embora a ideia não seja perfeita, é necessário fazer mais investigação nesta área no futuro. Com base no contexto multicultural dos provérbios chineses e provérbios portugueses como ponto de partida, é uma vantagem para os aprendentes, especialmente para os aprendentes chineses terem uma compreensão mais profunda da língua portuguesa e cultura.

² Nota: o provérbio português pode corresponder mais de um provérbio chinês, portanto, coloquei "os provérbios chineses" em cima.

Conclusão

O presente trabalho consiste na relação entre a língua e as vivências culturais e tem como ponto de partida os provérbios da alimentação em português e chinês, quer da perspectiva da linguística cognitiva, quer do ponto de vista intercultural.

Cada país contém a sua única cultura e esta singularidade cultural reflete-se nos provérbios. Na perspectiva da linguística cognitiva, os provérbios não são isolados na nossa mente, mas são inspirados pelas nossas experiências físicas e culturais. Por isso, o significado do provérbio encontra-se veiculado pela língua e é obtido pela interação do ser humano com o mundo, ou seja, com o ambiente exterior que nos rodeia.

No entanto, a partir dos conceitos do provérbio e dos idiomatismos em português e chinês, tem-se observado algumas diferenças entre eles. No caso português, o provérbio corresponde à sabedoria dos povos que geralmente é transmitida através de poucas palavras.

Do mesmo modo, a expressão idiomática é uma expressão fixa com significados que não podem ser interpretados de forma literal. No caso chinês, o shúyǔ (熟语) é um conceito mais abrangente que subordina quase todos os tipos de expressão linguística chinesa, tais como o yànyǔ (谚语), o guànyòngyǔ (惯用语) e o xièhòuyǔ (歇后语). O yànyǔ (谚语) é equivalente ao provérbio português de que revela as leis da natureza e as experiências humanas, etc. Desta forma, os conceitos de idiomatismos demonstram-nos a diversidade das expressões linguísticas e a sabedoria do povo ancestral.

Para além destes conceitos dos idiomatismos referidos, a comparação de provérbios do tema alimentação permite-nos contrapor as culturas de uma forma mais concreta. Na procura da similaridade e da diferença dos provérbios, um numeroso conjunto de provérbios sobre o tema dos alimentos enfatizou-nos a importância da alimentação na nossa vida quotidiana.

Com os exemplos selecionados sobre os provérbios portugueses e chineses, obtivemos uma visão intercultural dos valores socioculturais que estão escondidos nos provérbios. Em particular, alguns alimentos são comuns num país, mas escassos noutra. Outros alimentos que eram comuns no passado, quase desapareceram agora da mesa das pessoas. Seguindo todas as questões acima, foi possível chegar a uma conclusão para explicar estas diferenças.

Fatores como a história e a geografia influenciam o aparecimento dos alimentos nos provérbios e na mesa. Deste modo, a análise e comparação de provérbios é semelhante a uma viagem no tempo, à medida que exploramos a sabedoria dos antepassados de culturas de diferentes países. Por este motivo, as diferentes sociedades e culturas podem influenciar-nos desde a forma como pensamos até aos nossos hábitos alimentares. Daí, estes são os valores espirituais e os testemunhos das mudanças na história humana que os provérbios nos trazem.

Por um lado, os provérbios portugueses e chineses têm alimentos e valores equivalentes e transmitem a ideia de que, embora cada país tenha hábitos alimentares diferentes, alguns alimentos icónicos são comuns às nossas necessidades, tais como bebidas com álcool e os cereais, etc. Isto também reflete a unidade e a consciência no mundo em geral e as necessidades básicas em comum.

Por outro lado, vemos também o caso de alimentos diferentes com significados similares nos provérbios. Este fenómeno reflete o facto de que são os aspetos históricos, sociais e geográficos que determinam os diferentes alimentos na expressão dos provérbios. Isso resulta que os alimentos sejam a parte mais necessária da vida quotidiana. Por esta razão, esta comparação permite demonstrar a diversidade de culturas e abordar os conhecimentos mais diversificados que provêm das diferenças culturais.

Em suma, a abordagem didática dos provérbios pode ser uma boa tentativa como meio de ensino/aprendizagem. Aplicar os provérbios é um dos nossos objetivos de ensino para estudantes com um nível elevado de domínio de uma língua estrangeira, pois através destes, podemos aprender uma língua estrangeira a partir de múltiplas perspetivas, porque os provérbios além de envolver gramática e vocabulário, incluem igualmente cultura, história e valores sociais.

Num trabalho futuro, podemos concentrarmo-nos mais na didática dos provérbios para os estudantes estrangeiros, uma vez que, a partir da aprendizagem destes provérbios, os aprendentes não só adquirem os conhecimentos culturais, como também competência de maior fluência do domínio da língua mais fluente.

Referências

- Afonso, A. (2015). *Olhares sobre a Água: expressões idiomáticas em português e em italiano*. [Dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa].
<http://hdl.handle.net/10362/18272>
- Aleves, J. M. (2001). *Quadro europeu comum de referência para as línguas: aprendizagem, ensino, avaliação*. ASA.
- Almeida, J. G. (1936). *Índice-Roteiro dos chamados Livros dos Originais do Cartório do Cabido da Sé do Porto*, Porto, Publicações do Arquivo Distrital.
- Alves, M. (2017). *Como eram feitos os casamentos reais na Idade Média?*
<https://www.sabado.pt/vida/detalhe/como-eram-feitos-os-casamentos-reais-na-idade-media>
- Carmo, M., & Dias, M. (1977). *Introdução ao texto literário. Noções de Linguística e Literariedade*. Didática Editora.
- Chacoto, L. (2007). A sintaxe dos provérbios—as estruturas quem/quien em português e espanhol. *Cadernos de Fraseoloxía Galega*, 9, 31-53. http://www.cirp.gal/pub/docs/cfg/cfg09_02.pdf
- Chen, G, L. (1991). *Guànyòngyǔ (惯用语) da China (中国惯用语)* Editora de Literatura e Arte de Shanghai. (tradução nossa).
- Chen, L, G., & Li, M. (2004). *Dicionário Chinês de Guanyongyu. (汉语惯用语词典)* Editora Shanghai. (tradução nossa).
- Chun, D. M., Jiang, Y., Meyr, J., & Yang, R. (2015). Acquisition of L2 Mandarin Chinese tones with learner-created tone visualizations. *Journal of Second Language Pronunciation*, 1(1), 86-114.
<https://doi.org/10.1075/jslp.1.1.04chu>
- Duarte, I. M., & Rodrigues, S. V. (2018). A aprendizagem de Português Língua Estrangeira baseada em projetos: os provérbios como base de uma sequência didática. *Em As línguas estrangeiras no ensino superior: propostas didáticas e casos em estudo*. (pp. 71-90). Faculdade de Letras da Universidade do Porto e APROLÍNGUAS - Associação Portuguesa de Professores de Línguas Estrangeiras do Ensino Superior.
- DT. (s.d.). *Expressão Idiomática*. <http://dt.dge.mec.pt/>

- Evans, V. (2006). *Cognitive linguistics*. Edinburgh University Press.
- Ferreira, M. L. C. (2011). *As palavras do saber e do sabor: A gastronomia como objecto de descoberta no processo de ensino / aprendizagem do PLE e PL2*. [Dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. <https://run.unl.pt/handle/10362/7191>
- Gao, N. (2017). *Um estudo comparativo de provérbios portugueses e chineses: o caso das metáforas zoomórficas*. [Dissertação de Mestrado, Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro]. <http://hdl.handle.net/10773/221414>
- Gibbs, R. W. (1980). Spilling the beans on understanding and memory for idioms in conversation. *Memory & cognition*, 8(2), 149-156. <https://doi.org/10.3758/BF03213418>
- Gibbs, R. W. (2001). Proverbial themes we live by. *Poetics*, 29(3), 167-188. [https://doi.org/10.1016/S0304-422X\(01\)00041-9](https://doi.org/10.1016/S0304-422X(01)00041-9)
- Gibbs, R. W. (2003). Embodied experience and linguistic meaning. *Brain and language*, 84(1), 1-15. [https://doi.org/10.1016/S0093-934X\(02\)00517-5](https://doi.org/10.1016/S0093-934X(02)00517-5)
- Johnson, H. (1989). *Vintage: The story of wine*. Simon and Schuster.
- Johnson, M. (1997). Embodied meaning and cognitive science. Em *Language Beyond Postmodernism : Saying and Thinking in Gendlin's Philosophy*. (pp. 148-358). Northwestern University Press.
- Jorge, G. & Jorge S. (1997). *Dar à língua: da comunicação às expressões idiomáticas*. Lisboa: Edições Cosmos.
- Lakoff, G., & Johnson, M. (1999). *Philosophy in the flesh: the embodied mind and its challenge to Western thought*. New York, N.Y: Basic Books
- Lakoff, G., & Johnson, M. (2002). Why cognitive linguistics require embodied realism. *Cognitive linguistics*, 13(3), 245-263. <https://doi.org/10.1515/cogl.2002.016>
- Lakoff, G., & Johnson, M. (2008). *Metaphors we live by*. University of Chicago press.
- Lakoff, G. (2008). *Women, fire, and dangerous things: What categories reveal about the mind*. University of Chicago press.

- Liu, Z. Y. (2011). *Dicionário de Mingyan e Jingju.* (常用名言警句辞典). The Commercial Press.
(tradução nossa)
- Lopes, A. C. M. (1992). *Texto proverbial português: elementos para uma análise semântica e pragmática.*
[Dissertação de Doutoramento, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra].
<http://hdl.handle.net/10316/719>
- Mario, M. (1985). *História da Pesca do Bacalhau: por uma antropologia do fiel amigo.* Editorial Estampa.
- Marta, E. (2012). *Peixe podre, sal não cura e Em rio sem peixe, não deites a rede*
<https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/peixe-podre-sal-nao-cura-e-em-rio-sem-peixe-nao-deites-a-rede/30871>
- Mello, F. R. (1990). *Nova recolha de provérbios portugueses e outros lugares comuns.* Edições Afrodite.
- Reis, S. M. M. (2014). *A correspondência entre provérbios e expressões fixas no Português Europeu.*
[Dissertação de Doutoramento, Instituto de Ciências da Linguagem da Universidade do Algarve]
<http://hdl.handle.net/10400.1/6900>
- Santos, A. N. (1990). *Novos Dicionários de Expressões Idiomáticas – Portugues.* João Sá da Costa.
- Sara, R. S. (2020). *A metáfora na publicidade: uma viagem entre épocas.* [Dissertação de Mestrado,
Instituto de Letras e Ciências Humanas da Universidade do Minho].
<http://hdl.handle.net/1822/65932>
- Shen, X. (2001). *Discutir a escrita e a explicação dos caracteres (说文解字).* JiuZhou. (tradução nossa).
- Silva, A. S. (1997). A linguística cognitiva uma breve introdução a um novo paradigma em linguística.
Revista portuguesa de humanidades, 1(1), 59-101.
https://www.researchgate.net/publication/323128700_A_Linguistica_Cognitiva_uma_breve_introducao_a_um_novo_paradigma_em_Linguistica
- Teixeira, J. (2015). O léxico também usa Prada?: Léxico, cognição e publicidade. Em Almeida, A. Ariadne Domingues; Santos, Elisângela Santana dos; Soledade, Juliana (Orgs.) (2015), *Saberes lexicais – Mundos, mentes e usos* (pp. 270-314). Universidade Federal da Bahia.

- Teixeira, J. (2016). Provérbios, Metáfora e publicidade: a sedução pelos implícitos. Em Sánchez Rei, Xosé Manuel & Marques, Maria Aldina (org.) (2016), *As Ciências da Linguagem no Espaço Galego-Português—Divergência e Convergência* (pp. 209-242). Universidade do Minho.
- Teixeira, J. (2018). As cores dos provérbios: significado linguístico e sinestesia. Em Proceedings/ Actas ICP17, 11^o/11th Interdisciplinary Colloquium on Proverbs. *Colóquio Interdisciplinar sobre Provérbios* (pp. 380-391). Associação Internacional de Paremiologia.
- Teixeira, J (2020). Os provérbios como janelas: modos de viver e pensar de há mais de três séculos nos provérbios sobre o vinho. Em *Soares, Rui & Lauhakangas, Outi (eds), 13th Interdisciplinary Colloquium on Proverbs, ACTAS ICP19 Proceedings.* (pp. 325-338). AIP-IAP.
- Velasco, A. M. S. (2000). Padrões de uso de provérbios na sociedade brasileira. Em GÄRTNER, E., HUNDT, C. & SCHÖNBERGER, A. (Eds.) *Estudos de lingüística textual do português.* (pp.267-313). Frankfurt am Main: TEM.
- Wang, J, Y. (2012). *Estudo dos coloquialismos no ensino e materiais didáticos do chinês como língua estrangeira (对外汉语教学及教材的俗语研究)*. [Dissertação de Mestrado, Ocean University of China]. (tradução nossa)
- <https://kns.cnki.net/KCMS/detail/detail.aspx?dbname=CMFD201301&filename=1012504680.nh>
- Wen, D. Z. (2004). *Recolha de Provérbios Chineses, (中国谚语大全)* Shanghai: Editora de Comércio. (tradução nossa)
- Wen, D, Z. (2005). *A Recolha de Xiehouyu (歇后语大全)*. Editora Shanghai. (tradução nossa)
- Wen, D,Z.,& Fan, W, T. (2008). *Grande dicionário de Geyan (中国格言大辞典：辞海版)*. Editora de Dicionário de Shanghai. (tradução nossa)
- Wen, D, Z., & Shen, H, Y. (2004). *Dicionário Geral de Xiehouyu. (歇后语词典)*. Editora Chinês. (tradução nossa)
- Xatara, C. M., & Succi, T. M. (2008). Revisitando o conceito de provérbio. *Veredas-Revista de Estudos Linguísticos*, 12(1). 33-48. <https://www.ufff.br/revistaveredas/files/2009/12/artigo31.pdf>

- Yu, W. (1982). Visão geral de “成语” (chéng yǔ) “谚语” (yàn yǔ) “歇后语”(xiē hòu yǔ) (成语，谚语，歇后语概论) *Journal of South China Teacher's College* 1(1), 47. (tradução nossa)
<https://kns.cnki.net/kcms/detail/detail.aspx?FileName=HNSB198201010&DbName=CJFQ1982>
- Zhang, R, F. (1984). Uma breve discussão sobre as semelhanças e diferenças entre os provérbios e aforismos. *Journal of Liaoning Universidade Normal*, 2(4). 78-81. (tradução nossa)
<https://kns.cnki.net/kcms/detail/detail.aspx?FileName=LNSS198402014&DbName=CJFQ1984>
- Zheng, N, X. (2003). *Dicionário Enciclopédico da Língua Chinesa: Linguístico. (大辞海:语言学卷)*. Shanghai: Editora de Comércio. (tradução nossa)
- Zheng, N, X., Zhi, L, C., & Ke, Y, B. (2011). *Dicionário Enciclopédico da Língua Chinesa: Glossário. (大辞海:语词卷)*. Shanghai: Editora de Comércio. (tradução nossa)